Maio/Junho 2016
Ano 11_nº76
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus AMBIENTE

CENTROS DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS EM PORTUGAL
COMO FUNCIONAR (S)EM REDE

Página 9

TEMA EM DESTAQUE
CENTROS DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

Páginas 10_11

ENTREVISTA A JOÃO LOUREIRO
A REDE DE CRAS EM PORTUGAL

Páginas 4_5

Mecenas Principal

Mecenas Jornal

ERRATA

Na página 15 da edição anterior do QA, onde está Terra Sã - Feira Nacional de Agricultura Biológica faltou acrescentar no final: "a presença da Quercus na feira Terra Sã foi promovida pelo projeto internacional Supply Chainge (w**ww.supplychainge.org**) no qual a Quercus foi parceira."

QUERCUS CONGRATULA-SE COM A SUSPENSÃO DE BARRAGENS DO PLANO NACIONAL DE BARRAGENS MAS CONSIDERA INSUFICIENTES AS MEDIDAS ANUNCIADAS

No dia 18 Abril o Governo anunciou resultados da reavaliação feita ao Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico, nomeadamente, o cancelamento da construção das barragens do Alvito, na Beira-baixa, e de Girabolhos, no concelho de Seia. O Executivo decidiu também suspender por 3 anos a barragem do Fridão, no rio Tâmega, a cargo da EDP, mas manter a construção das três barragens da cascata do Tâmega, projeto a cargo da Iberdrola.
Foi também estabelecido um regime de caudais ecológicos e a demolição de 8 infraestruturas hidráulicas a reavaliação do Plano de Mini-hídricas, ações fundamentais para melhorar a qualidade dos nossos rios e para o cumprimento da diretiva europeia da água.
No que diz respeito à manutenção da intenção de construção das Barragens da Cascata do Tâmega, a Quercus alerta que será necessário promover novo processo de AIA- avaliação de impacto ambiental. Com efeito, os estudos que deram origem às Declarações de Impacte Ambiental de 2010 estão totalmente ultrapassados pois houve alterações significativas no território.

RUBRICA "MINUTO VERDE" DA QUERCUS COMPLETA UMA DÉCADA DE EMISSÃO NA RTP

Direção Nacional

A rubrica "Minuto Verde" celebra no próximo domingo, dia 6 de março, 10 anos consecutivos na RTP, com mais de 2500 episódios e cerca de 42 horas de emissão sobre os mais diversos temas ambientais.

Às 8h, 9h e 10h, todos os dias úteis
O "Minuto Verde" é uma rubrica de sensibilização ambiental produzida e apresentada pela Quercus na RTP1 desde 2006. É emitida todos os dias úteis no bloco informativo das manhãs da RTP, o "Bom Dia Portugal", líder de audiências neste horário, repetindo três vezes em cada emissão diária (ligeiramente antes das 8h00, 9h00 e 10h00).
Através de uma linguagem direta e informal, são transmitidas boas práticas ambientais de aplicação no dia-a-dia, em episódios de 60 segundos previamente gravados e tendo como pano de fundo cenários do quotidiano. São também divulgadas áreas naturais de grande relevância ecológica e iniciativas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas por empresas, autarquias e demais entidades.

O Minuto Verde em números:
10 anos
Mais de 42 horas de emissão
1 mensagem de 150 palavras em 60 segundos
2576 episódios emitidos
7728 emissões
Episódios especiais em 5 países CPLP

10º ano de emissão com novidades
Mantendo o formato de três apresentadores em rotatividade, o "Minuto Verde" passou a contar desde Janeiro de 2016 com duas novas caras residentes – Nuno Sequeira e Célia Vilas Boas – que se juntam a Sara Campos.
No seu décimo ano de emissão, a rubrica vai estar mais próxima dos temas e iniciativas locais, passando a contar com a colaboração regular de voluntários dos Núcleos Regionais da Quercus na apresentação de alguns episódios. A partir de 9 de março, as emissões das quartas-feiras assumirão este formato a cada 15 dias, apostando na pluralidade e descentralização e dando ao Minuto Verde uma verdadeira dimensão nacional.
Fruto de uma parceria entre a Quercus e a agência de comunicação GCI, os vídeos do Minuto Verde passarão ainda a ser disponibilizados no portal "Greensavers", em **http://greensavers.sapo.pt/temas/greensavers/minuto-verde-videos/**

Rubrica é ferramenta de educação ambiental
Caso único de longevidade e continuidade no âmbito desta temática, o Minuto Verde conquistou já um notável reconhecimento por parte do público e da sociedade em geral, que contacta habitualmente a Quercus com sugestões de filmagem e pedidos de esclarecimento. A rubrica é também utilizada como recurso pedagógico por parte de escolas e empresas.
O Minuto Verde tem uma audiência estimada de 500 mil telespectadores só em Portugal, um número que é largamente ultrapassado considerando que a rubrica é também emitida em diversos países pela RTP Internacional e RTP África.

Filmagens já percorreram Portugal e PALOPs
Em termos de abrangência geográfica, o Minuto Verde já realizou deslocações a todos os distritos de Portugal Continental e também às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, procurando, de forma descentralizada, mostrar os bons exemplos ambientais e locais prioritários em termos de conservação da natureza em todo o país.
Através de uma parceria com a CPLP, o Minuto Verde realizou também episódios especiais em cinco países lusófonos entre 2012 e 2015 – Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola e Timor-Leste - onde a rubrica é transmitida através da RTP África e RTP Internacional e largamente reconhecida.

Todos os episódios do Minuto Verde são disponibilizados diariamente em **www.rtp.pt/play/p55/minuto-verde**, podendo também ser solicitados à Quercus.".

MACROSCÓPIO

João Branco
Presidente da Direção Nacional da Quercus

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS

O problema das alterações climáticas confere atualmente à Floresta - devido essencialmente ao sequestro de carbono e produção de oxigénio - uma importância crucial no combate à crise ambiental global.
As florestas são essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas e à vida humana: suportam grande biodiversidade, libertam oxigénio, são sumidouros de dióxido de carbono (principal gás de efeito estufa), moderam as temperaturas, facilitam a infiltração da água no solo (e consequentemente a recarga dos aquíferos), fixam o solo e impedem a erosão.
Persistem diversas ameaças à floresta portuguesa, destacando-se os incêndios, doenças, pragas, expansão de invasoras lenhosas, as más práticas de gestão, o abandono do Mundo Rural e as alterações climáticas.
A desflorestação tem sido constante ao longo dos tempos, devido à reconversão de terrenos para a agricultura, a pastorícia, as monoculturas de eucalipto, e à construção de estradas, fábricas, projectos imobiliários e barragens.
Torna-se fundamental melhorar o ordenamento florestal com a promoção de uma floresta multifuncional, com espécies mais adaptadas ao clima e aos solos, como por exemplo os sobreiros, as azinheiras, os carvalhos, ou o freixo.
A Quercus tem promovido várias ações com o objetivo de conservar as nossas florestas autóctones e só este ano, em parceria com a Fundação Luso, foram plantadas cerca de 10.000 árvores autóctones na Serra do Buçaco.
Também no âmbito do projeto conjunto dos CTT e da Quercus "Uma árvore pela floresta", foram plantadas 2567 árvores doadas pelos portugueses no vale do Zêzere, na zona de Manteigas, com o apoio do Conselho Diretivo dos Baldios e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).
A Quercus esteve envolvida na ação de reintrodução do teixo (Taxus baccata) na Serra do Açor, juntamente com a Associação dos Amigos da Serra do Açor, o ICNF e a União de Freguesias de Cepos e Teixeira. Esta árvore sobrevive em Portugal apenas em pequenos núcleos que surgem reliquialmente na Serra do Gerês e na Serra da Estrela. O fornecimento das plantas foi assegurado por via do Projeto Life TAXUS, financiado pelo Programa Life+, da União Europeia.
A Quercus pretende continuar a preservar e revitalizar a floresta autóctone, consciencializando

João Branco

para a importância da renaturalização dos espaços silvestres e da diversificação de valores naturais, no sentido de melhorar os serviços prestados pelos ecossistemas florestais, como o processo de formação e conservação de solo, fixação de carbono, preservação da biodiversidade e da paisagem, regularização do regime hídrico e da qualidade da água.

VDA ADERE AO PROJETO GREEN CORK

A Sociedade de Advogados Vieira de Almeida & Associados, R.L. (VdA) e a Quercus assinaram recentemente um protocolo através do qual a VdA aderiu ao Projeto Green Cork. Este projeto, que une a reciclagem à conservação da natureza, possibilita que as rolhas de cortiça sejam recicladas e o valor dessa cortiça seja aplicado na reflorestação com espécies originais da flora portuguesa através do projeto FLORESTA COMUM (**www.florestacomum.org**). Na VdA, e até ao final de janeiro, já tinham sido recolhidas cerca de 250 rolhas de cortiça, entregues nas lojas Moledo/Continente para reciclagem. Este protocolo integra-se também no Projeto Verde da VdA e permite alargar a reciclagem a mais materiais, promovendo a economia circular e reduzindo a pegada ecológica da firma.
O Protocolo de Cooperação foi assinado, do lado da VdA, por Margarida Couto, sócia responsável pela área de Responsabilidade Social Corporativa, e por Manuel Gouveia Pereira, Coordenador do Projeto Verde (Sustentabilidade Ambiental) da VdA, e, do lado da Quercus, pelo Dr. Nuno Sequeira, vogal da Direção Nacional.

.

ENTREVISTA

a João Loureiro

A.D.

João José de Bastos Loureiro é biólogo e chefe de divisão no Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta.

Assume, atualmente, a Coordenação da Rede Nacional de CRAS, tendo estado sempre ligado à formação nas áreas de Educação Ambiental e Conservação da Natureza e à publicação de obras acerca da fauna portuguesa.

"SEMPRE QUE POSSÍVEL, DEVOLVER OS ANIMAIS RECUPERADOS AO SEU HABITAT NATURAL DE ORIGEM"

Qual a importância, ao nível da Conservação da Natureza, que atribui ao Centros de Recuperação de Animais Selvagens (CRAS) da Rede Nacional RNCRF?
A importância da RNCRF é desde logo reconhecida pela existência de uma legislação própria – a Portaria nº 1112/2009, de 28.09.2009. Essa legislação permite ao ICNF reconhecer os centros que cumprem todos os critérios definidos nesse diploma, de modo a que possam cumprir os objectivos que justificam a sua existência.
De entre as tarefas que os CRAS cumprem podem salientar-se as seguintes:
- Sempre que possível, devolver os animais recuperados ao seu habitat natural de origem e, sempre que possível ou justificável, acompanhar a sua readaptação ao meio selvagem;
- Permitir o eficiente acolhimento e recuperação, física e comportamental, dos animais selvagens de fauna indígena ou naturalizada, recolhidos;
- Contribuir para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental;

E qual o papel que o ICNF desempenha na coordenação da Rede de CRAS em Portugal?
De entre as várias competências atribuídas ao ICNF pela legislação em vigor tem sido possível ao Instituto implementar de um modo mais visível as seguintes:
- Decidir sobre o encaminhamento dos espécimes de espécies não cinegéticas apreendidos ou recolhidos, recuperados ou irrecuperáveis;
- Apoiar tecnicamente os centros, sempre que solicitado;
- Emitir as licenças de manuseamento, transporte e detenção de espécimes, necessárias ao funcionamento dos centros e pólos, de acordo com os requisitos das Diretivas Aves e Habitats;
- Criar e manter actualizado um registo dos centros;
- Elaborar e divulgar o relatório anual da RNCRF;
- Fornecer as anilhas para os espécimes a libertar;

Na sua opinião, a informação estatística obtida pela casuística nos CRAS tem sido útil ao ICNF e tem influenciado as políticas e as acções de gestão para a conservação das espécies?
A realidade de funcionamento dos diferentes CRAS é muito diversificada. Alguns produzem informação pertinente e credível que pode ser utilizada pelo ICNF, nomeadamente nos relatórios a enviar à Comissão Europeia, no âmbito da aplicação das referidas Diretivas, mas muitos outros não o conseguem fazer.
A harmonização do funcionamento dos CRAS é assim uma das prioridades da coordenação da RNCRF. Nesse sentido, contamos realizar brevemente uma reunião para discutir e aperfeiçoar o funcionamento da rede.

Que balanço faz destes anos na coordenação da Rede de CRAS?
Infelizmente não tem sido possível assegurar devidamente todas as competências acometidas à coordenação da Rede. Dito isto, e com o apoio precioso de todos os gestores dos CRAS tem sido possível manter o funcionamento da RNCRF e assegurar o cumprimento dos seus objetivos principais.

Quais lhe parecem ser os pontos fortes e fracos desta Rede?
Os pontos fortes são o envolvimento aturado de todos os participantes da RNCRF e o seu empenho na reabilitação dos espécimes que dão entrada nos CRAS.
Os pontos fracos são ainda a produção e a gestão de toda a informação proveniente dos CRAS e o transporte dos espécimes para esses centros.

E os maiores desafios futuros?
Os maiores desafios são a resolução dos pontos fracos referidos anteriormente, assim como a implementação de um sistema de formação regular que permita aos CRAS atuar de um modo

competente e coordenado, auxiliando-os no seu funcionamento e no tipo de informação disponibilizada.

Sabe-se que por parte das ONG que gerem os CRAS existem dificuldades financeiras que criam constrangimentos ao seu trabalho. Se até há alguns anos existia um apoio financeiro do Estado a estes CRAS, neste momento ele já não existe. Como vê esta questão?
As dificuldades de financiamento são um dos problemas a que a coordenação da RNCRF está atenta e tem procurado resolver. O problema é que não existem muitas fontes de financiamento disponível sendo que o ICNF tem procurado, institucionalmente, dar o seu apoio formal a estes pedidos, sempre que solicitado para tal.

Julga que existem condições para esse apoio financeiro regressar e que tal seria positivo?
Não existe neste momento possibilidade de financiamento direto por parte da coordenação da RNCRF aos CRAS. Se tal fosse possível, é claro que seria positivo e permitiria implementar um maior profissionalismo na gestão dos CRAS.

Na sua opinião os CRAS são uma ferramenta importante para a educação e sensibilização ambiental?
Constituem obrigações do CRAS a disponibilização dos cadáveres para fins pedagógicos ou científicos, após autorização do ICNF, I. P., e a elaboração de um plano pedagógico e científico do centro. A concretização dessas obrigações e a passagem para os diferentes grupos alvo que visitam os CRAS ou são alvo de ações de sensibilização por parte destes, das mensagens adequadas, constituem uma ferramenta importante para a educação ambiental.

Até que ponto os CRAS têm funcionado como pontos de monitorização de zoonoses, epidemiovigilancia e investigação aplicados à fauna selvagem?
Alguns CRAS têm desempenhado um papel importante nessa monitorização.

Sendo o envenenamento uma das principais ameaças a muitas espécies em perigo, como têm contribuindo os CRAS para a estratégia nacional de combate ao uso de venenos contra a fauna selvagem?
Em alguns CRAS o seu envolvimento na receção de espécimes e na realização de necropsias tem sido fundamental para a monitorização do uso de venenos contra a fauna selvagem.

Dário Cardador

Libertação de aves em recuperação

Samuel Infante

Corujas do Mato em recuperação

Samuel Infante

Texugo em recuperação

Samuel Infante

Texugo em recuperação

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONCURSO/EXPOSIÇÃO - RECICLAR É UMA ARTE

Cristina Delerue-Matos[1,2], Maria João Ramalhosa[1,2], Olga Freitas[1,2], Cristina Soares[2,i], Márcia Dias[1], Abel J. Duarte[1,2], M. Fátima Barroso[2], Rita C. Alves[2], Ana P. Carvalho[2], João Grosso[2], Lúcia Santos[2], Manuela Moreira[2], Prudência Coimbra[3], Rosário Barbosa[3], Quitéria Antão[4]

Resumo
Numa era de combate à depleção dos recursos naturais com a consequente apologia da economia circular, a produção artística pode ter um papel de reflexão e alerta para a recuperação do resíduo e do material em fim de vida.
Todos os produtos usados pela humanidade tiveram origem em matéria-prima, que, durante a sua possível transformação, utilização e consequente descarte dará origem a resíduos que vão ser rejeitados. A acumulação destes resíduos no meio ambiente pode provocar efeitos, muitas vezes nefastos e irreversíveis, levando à destruição dos ecossistemas. No percurso inverso, o da reintrodução na cadeia de valor, o resíduo substitui, qual salvador, a matéria-prima fóssil! É neste espaço que a Arte pode operar, de forma crítica e reflexiva, aproveitando o seu potencial matérico, estético, formal e simbólico. Aí, o resíduo, ganha vida, faz-se novo. Não é obrigatório ser artista, basta querer contribuir para um Mundo mais sustentável.

Concurso/Exposição Reciclar é uma Arte

Jorge Araújo

Concurso Reciclar é uma Arte

O Instituto Politécnico do Porto (IPP)/Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), o Laboratório Associado REQUIMTE-LAQV/GRAQ (Grupo de Reação e Análises Químicas) e o European Research Centre for Recycling (ERCR) promoveram o Concurso Reciclar é uma Arte. Esta iniciativa teve como principais objetivos contribuir para a sensibilização ambiental, a valorização dos resíduos, da reciclagem e da reutilização, e fomentar a criatividade e o espírito de iniciativa. Neste sentido, a comissão organizadora foi constituída por professores e investigadores das instituições referidas. O júri, a quem competiu apreciar os trabalhos concorrentes e decidir sobre a atribuição dos prémios do concurso, foi constituído por sete elementos idóneos de diferentes instituições com reconhecido mérito nas áreas do Ensino, Ambiente, Ciência e Arte.

Foram recebidas a concurso 60 obras de candidatos, a título individual e em grupo, das regiões Porto e Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Os trabalhos envolveram mais de 100 participantes, dos 5 aos 65 anos, que se reuniram em torno de um projeto comum, a reutilização de materiais usados para a produção de obras que atraem o olhar exprimem sentimentos e emoções, expressam vontades e vivências, produzem sons, luz e movimento numa atitude lúdica, didática e, seguramente, de responsabilidade social e ambiental.
De acordo com o regulamento, as obras foram expostas na sala de eventos do ISEP, ficando a Exposição aberta ao público de 29 de abril (dia da inauguração) a 5 de junho de 2015 (cerimónia de encerramento). Num trabalho de equipa, a montagem esteve a cargo de um grupo de alunos do 1º ano de Gestão de Património, da Escola Superior de Educação (ESE) sob a orientação da Professora Rosário Barbosa.
A comissão organizadora "brindou" os participantes e os visitantes com flores alusivas ao tema da reciclagem, feitas em papel de revistas e jornais velhos.
O Júri deliberou, com total independência e liberdade de critério, tendo atribuído os seguintes prémios: um primeiro prémio no valor de 1000 €, dois segundos prémios no valor de 500 € cada, dois terceiros prémios no valor de 250 € cada, e Menções Honrosas no valor de 100 € cada. Devido à elevada qualidade dos trabalhos apresentados, a comissão organizadora deliberou atribuir um total de 5 menções honrosas, 4 selecionadas pelo júri e 1 escolhida pelo público que visitou a exposição. Além disso foi entregue a todos os participantes um diploma de participação.

Obras premiadas
De forma a registar para a posteridade a riqueza com que foi pautado este Concurso (e consequente Exposição) foi elaborado

Olga Freitas e Maria João Ramalhosa

Despregar

um catálogo que procura refletir a sinergia de técnicas, materiais e criatividade dos participantes que aceitaram este nobre desafio de transformar resíduos em arte. O catálogo (ISBN 978-972-8969-10-3) com ilustrações e descrição de todos os trabalhos presentes no Concurso/Exposição encontra-se disponível em **http://www.graq.isep.ipp.pt/index.php?page=concurso-reciclar-e-uma-arte.** A seguir apresentam-se as fotografias e breves descrições dos principais trabalhos premiados.

1º prémio: Despregar dos autores Rita Silva e Isabel Silva
"O grupo escultórico foi feito através de vários materiais reciclados, nomeadamente, cartão, papel, embalagens plásticas e também componentes metálicos que compõem a estrutura que suporta as estátuas. O projeto foi baseado na ideia de um soldado que por um processo de metamorfose se vai transformando numa águia, criando assim, uma composição que evoca força, movimento, e sobretudo liberdade, na medida em que existe um desprendimento da terra e o alcance dos céus."

2º prémio: Metamorfose do autor Carlos Neves
"Trabalho feito com um simples ferro de soldar. Enquanto houver mentes criativas, haverá sempre algo a renovar."

Olga Freitas e Maria João Ramalhosa

Metamorfose

2º prémio: Um olhar pelo Porto da autora Isabel Alves
" Este trabalho consiste num quadro em mosaico com uma imagem do Porto e Vila Nova de Gaia, dando maior destaque à cidade do Porto e à ponte D. Luís. O mosaico é composto por quadrados de papel e cortiça de 1cm, o que perfaz um total aproximado de 7875 peças de várias cores. A formação de uma imagem com estas características permite a quem está a visualizar, uma notória ilusão de ótica que quanto mais afastado se está da imagem melhor se distingue os detalhes. É como se a imagem fosse construída através de "pixéis", efeito que só é possível conseguir quando aplicada a arte. Alguns detalhes como a utilização das rolhas de cortiça fazem lembrar as famosas caves do vinho do Porto, bem como os barcos rabelo que outrora transportavam o vinho através das águas do rio Douro. O que se pretende com este trabalho é mostrar que é possível fazer arte através da reciclagem de materiais comummente utilizados no nosso dia-a-dia."

Olga Freitas e Maria João Ramalhosa

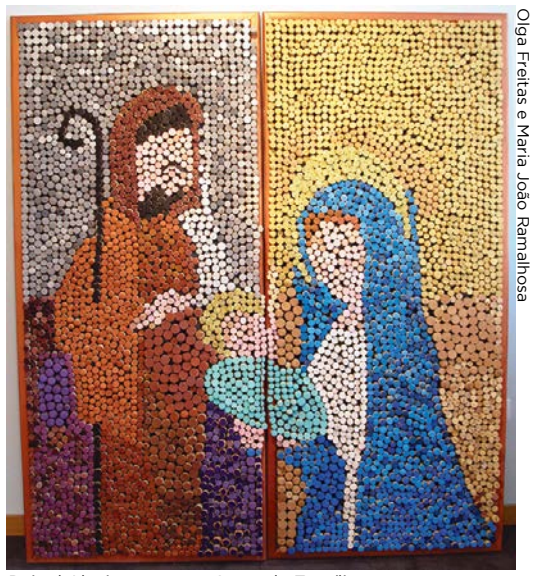
Um olhar pelo Porto

3º prémio: Árvore colorida da turma 9ºRB, Escola de Rebordosa, Professora Gina Chaves
"Árvore com forma simplificada feita com a reciclagem de muitas cápsulas de café, numa estrutura de esferovite, revestida com jornal e folhetos comerciais. As cores utilizadas na copa pretendem salientar a relação entre a natureza e a humanidade, isto é entre a natureza-verde e a humanidade-dourado e prateado. Como cores fundo representa-se também a nossa nacionalidade. As cápsulas foram recolhidas pelos alunos e funcionam como uma textura em relevo, obtida pela gradação de cores."

3º prémio: Painel alusivo ao tema da Sagrada Família várias turmas, Colégio Horizonte, Professora Helena Diogo
"A produção desta peça começou cerca de cinco meses antes do término do trabalho e as primeiras tarefas foram reunir o maior número de rolhas usadas (...) foram pintadas cerca de cinco mil e seiscentas rolhas de cortiça. Trata-se de um painel alusivo ao tema da Sagrada Família, uma imagem tradicional do Natal mas que revela muito do espírito cristão que se vive neste estabelecimento de ensino (...)"

Olga Freitas e Maria João Ramalhosa

Árvore Colorida


Olga Freitas e Maria João Ramalhosa

Painel Alusivo ao tema Sagrada Família

Menções honrosas:

Adereços pessoais feitos com jornal da autora Paula Paíga, ISEP/GRAQ (atribuído pelo público)

A vida de um adolescente do autor Diogo Magalhães, Agrupamento de Escolas de Valbom, Professora Cristina Pinto

(des)afectos da autora Regina Gouveia

Presépio do autor José Baía, Escola Secundária Infante D. Henrique

Reciclagem na música com arte dos autores Ana Tomé, Eva Alves, Eva Bernardo, Marta Afonso, Escola Básica de Mafra, Professora Cecília Boléu

Eventos e atividades complementares
Na cerimónia de encerramento, propositadamente coincidente com o Dia Mundial do Ambiente, para além da entrega de prémios a todos os vencedores, foram ainda efetuadas palestras alusivas ao tema do concurso.
Ainda no âmbito do Concurso/Exposição, foi ministrado por Paulo Coelho de Castro um workshop intitulado "Do lixo se faz música", que teve por objetivo descobrir o potencial musical de objetos vulgares, que não foram feitos ou pensados para o propósito musical. Este workshop foi inserido nas comemorações do dia Mundial da Criança.

Ciência e Arte...
A arte ecológica promove o pensamento crítico, o desenvolvimento intelectual, a inspiração sobre questões ambientais e sociais, ao envolver a comunidade num propósito comum de sensibilização sobre esta temática.
Tendo em conta a elevada participação de candidatos, o notável número de visitantes (que quase atingiu o meio milhar), o feedback positivo de todos os envolvidos, a excelente qualidade e admirável criatividade das obras expostas, foi com sucesso que terminou a 1ª edição deste Concurso/Exposição. A Ciência e a Arte agradecem!

Agradecimentos
Instituto Politécnico do Porto (IPP); Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Escola Superior de Educação (ESE), REQUIMTE/LAQV, European Research Centre for Recycling (ERCR); Associação Portuguesa dos Operadores de Gestão de Resíduos e Recicladores (APOGER).

[1] Instituto Politécnico do Porto (IPP)/Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Porto, Portugal
[2] REQUIMTE/LAQV, Porto, Portugal
[3] Instituto Politécnico do Porto (IPP)/Escola Superior de Educação (ESE), Porto, Portugal
[4] European Research Centre for Recycling (ERCR), Porto, Portugal
[i] cristina.md.soares@gmail.com

PROJETO *AMAZONIA LIVE*

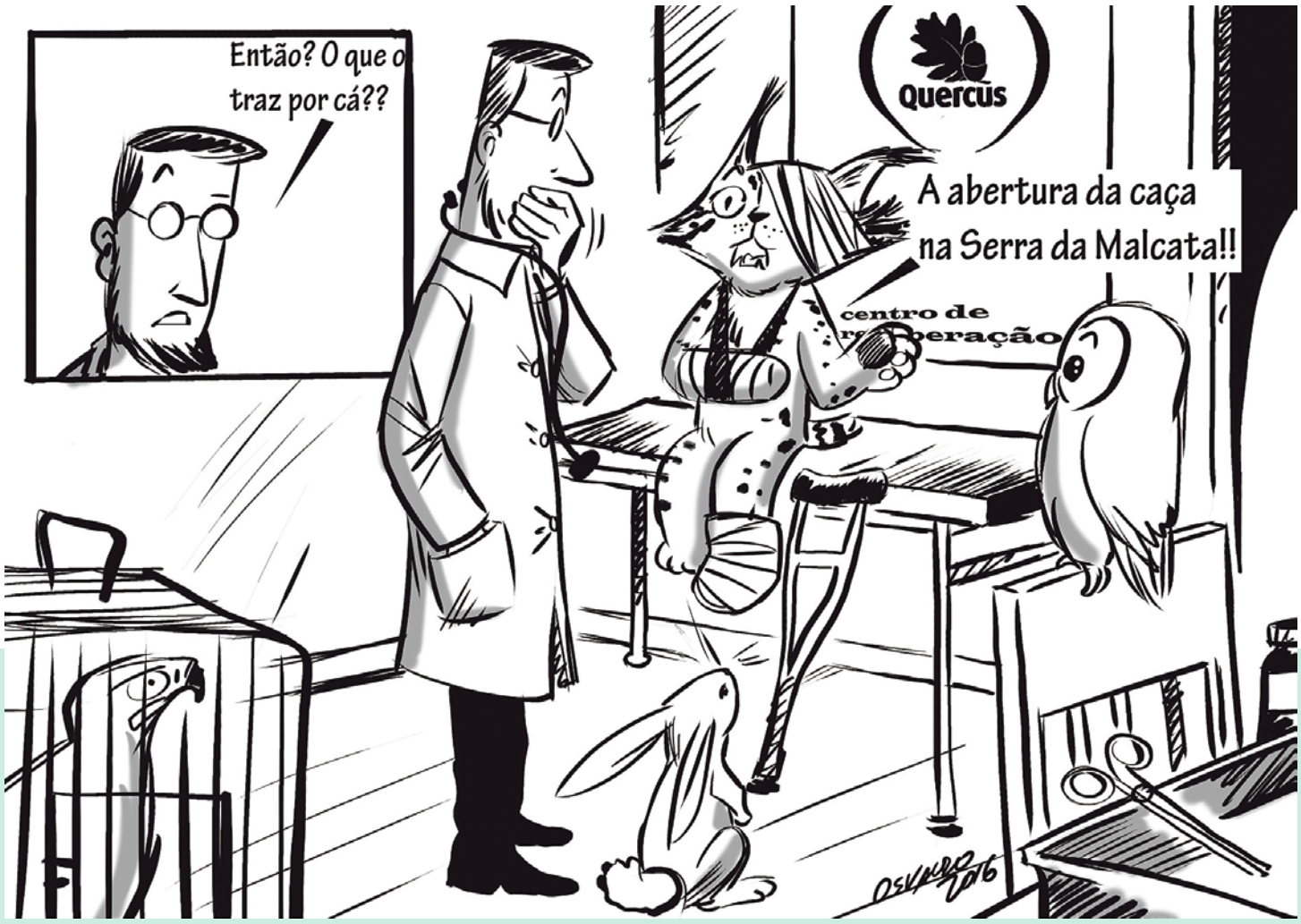
Eduarda Mota

Com o apoio da Quercus, a organização do Rock in Rio Lisboa lançou, no passado dia 13 de abril, na Academia de Golfe de Lisboa, o seu primeiro projeto social de âmbito global, Amazonia Live.
A campanha visa a plantação de mais de um milhão de árvores na zona do Xingu, na Floresta Amazónica, até 2019. Esta floresta, apelidada de "pulmão da Terra", constitui a mais importante reserva de biodiversidade do mundo e significa cerca de 10% da absorção de dióxido de carbono de todo o planeta.
Por isso, tal como ressalvou Nuno Sequeira, da Quercus, esta iniciativa tem uma relevância extrema no combate ao aquecimento global e às alterações climáticas. Roberta Medina, Vice-Presidente Executiva do Rock in Rio, agradeceu o apoio da Quercus, assegurando que a Associação revela um conhecimento profundo da área e garante "um caráter confiável" à campanha.
À Quercus e ao Rock in Rio, juntaram-se, ainda, três rostos bem conhecidos do público português: as atrizes Cláudia Vieira e Rita Pereira, e a apresentadora Vanessa Oliveira. As três figuras ajudarão a sensibilizar os portugueses a tornar-se parte ativa deste projeto, através das redes sociais e de donativos.
Com menos de 1€ e através da plataforma **www.esolidar.com/rockinrioamazonialive** e do site **www.amazonialive.com**, toda a gente poderá contribuir para a plantação de uma árvore e, assim, ajudar a reflorestar a Amazónia.

Eduarda Mota

Embaixadoras do projeto, Roberta Medina (Rock in Rio) e Nuno Sequeira (Quercus)

QUER TOON



Quertoon Network, desenho de **Osvaldo Medina**

AGRADECIMENTO ESPECIAL
O Jornal Quercus Ambiente agradece a colaboração de Paulo Guerreiro, desenhador que integrou o grupo Quertoon Network durante vários anos, ilustrando muitos cartoons, todos a título gracioso.

MICROSCÓPIO

Ricardo Brandão. Médico Veterinário

CENTROS DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS EM PORTUGAL
COMO FUNCIONAR (S)EM REDE

Artur Vaz Oliveira

Exame da plumagem de voo de um mocho-galego (Athene noctua) em recuperação no CERVAS em Gouveia

Quando um animal selvagem de uma espécie protegida é encontrado ferido em Portugal existem centros de recuperação para onde pode ser encaminhado. O processo de transporte e entrega num centro é, no entanto, desigual, pois em algumas zonas do país pode ser feito no espaço de poucos minutos após um acidente, mas noutras pode demorar vários dias. Por isso, casos de fácil resolução podem deixar de o ser, e a sorte do animal depende muito das mãos por onde este possa vir a passar. Não deveria ser assim, poderia existir uma efetiva rede de centros, o território poderia estar melhor dividido e as soluções para as áreas mais problemáticas poderiam já ter sido encontradas. Isso não aconteceu, mas ainda estamos a tempo.

Há zonas onde a solução existe e é imediata e devemos seguir estes exemplos. Nos distritos de Viseu ou da Guarda, por exemplo, as recolhas de animais por parte do SEPNA/GNR são de enorme eficácia. Há equipas como a de Vilar Formoso que fazem 200km numa viagem que pode demorar quase 3 horas (ida e volta) para entregar uma espécie protegida no Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), em Gouveia, sem hesitações. Outras equipas, como as do distrito de Viseu, chegaram a fazer mais do que uma viagem num só dia e, por essa razão, tiveram que tomar decisões de gestão de recursos que passaram pela entrega de animais apenas ao final da tarde, para evitar essas múltiplas viagens diárias. Mas isto é apenas se os casos não forem graves pois, caso sejam, avançam de imediato, porque a recuperação de espécies protegidas tem que ser prioritária e essa exigência é imposta pelos próprios cidadãos que cada vez mais se preocupam e contactam as autoridades quando detetam animais com problemas. Já no caso do Algarve a situação é diferente, com várias equipas do SEPNA/GNR a manifestarem menor disponibilidade para a recepção e menos ainda para o transporte de animais para o Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS), em Olhão. Este centro tem vindo a alertar para o problema do aumento do número de situações de cativeiro ilegal resultantes da menor eficácia da recolha por parte das autoridades. Ou seja, um problema que deveria estar a ser combatido está a ser criado, o que não faz nenhum sentido.

Mas sem esquecer os maus exemplos, fiquemos com os bons, e há obviamente mais além dos que foram aqui referidos, porque são esses que devem motivar as equipas dos centros a trabalhar, a estar sempre disponíveis, e a querer superar os resultados dos anos anteriores, trabalhando dia após dia, mesmo com meios escassos e condições quase sempre precárias. Quando a recolha funciona, a recuperação dos animais tem que ser feita com profissionalismo e as falhas têm que ser reduzidas ao mínimo. Todos os animais serão importantes e o máximo possível tem que ser devolvido à Natureza. É importante em termos de conservação recuperar espécies comuns como águias-d´asa-redonda (*Buteo buteo*) e mochos-galegos (*Athene noctua*)? É, porque são essas espécies que as pessoas encontram feridas e querem ajudar. São essas o elo de ligação à Sociedade que queremos sensibilizar. Todas as ações que podemos desenvolver através da recuperação desses animais serão importantes oportunidades de divulgação e educação ambiental junto das populações e esse é o motivo principal para todos os esforços. Educar e mobilizar a sociedade para a Conservação da Natureza. Os centros de recuperação são mais uma das ferramentas que existem para esse efeito.

Com estes objetivos e motivações em mente é mais fácil esquecer que não há financiamento estatal para a atividade da maior parte dos centros em Portugal, e nos que há, os recursos são disponibilizados por autarquias e universidades. Nos outros restam as empresas e outros mecenas, coletivos ou individuais. Só a ANA – Aeroportos de Portugal SA, a maior patrocinadora da recuperação de fauna selvagem em Portugal, financia a recuperação de um quarto do total dos animais selvagens recolhidos no país, numa área geográfica correspondente a pelo menos sete distritos das Beiras, Alentejo e Algarve. Ainda bem que assim é e que continue a ser possível criar e manter este tipo de parcerias. Mas os centros precisam de mais investimento e mais segurança para manter e melhorar o seu trabalho. Precisam de um maior envolvimento, a nível técnico, administrativo e, principalmente, financeiro, por parte de entidades estatais. Precisam de rede.

E a rede de centros em si, como está? Será que existe, efetivamente? É preciso aproximar os centros que estão a funcionar e, por exemplo, há mais de 10 anos que se aguarda por uma base de dados comum, o que poderia contribuir para que os relatórios e dados gerais do funcionamento dos vários centros existissem e estivessem disponíveis para todos os interessados. É preciso colocar em funcionamento os centros fechados, como é o caso de S. Jacinto e outros cuja situação é difícil de perceber, como o caso do Parque Nacional da Peneda-Gerês, sendo que ambas as estruturas pertencem ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e em ambos os casos existem entidades interessadas em assumir a sua gestão, através de modelos semelhantes aos existentes na Serra da Estrela e no Algarve. É preciso que o ICNF assuma que a rede de centros de recuperação é uma prioridade.

Gonçalo Costa

Britango (Neophron percnopterus) em recuperação num túnel de voo no CERVAS em Gouveia

Eric Chavez Betancourt

Devolução à Natureza de uma águia-calçada (Aquila pennata) em Pinhel

Gonçalo Costa

Devolução à Natureza de uma águia-calçada (Aquila pennata) em Oliveira do Hospital

TEMA EM DESTAQUE

Samuel Infante

CENTROS DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

Samuel Infante

Abutre do Egito em recuperação

Os centros de recuperação de animais selvagens existentes em Portugal encontram-se regulamentados pela Portaria n.º 1112/2009 de 28 de Setembro. Por causas naturais ou outras devidas à ação do homem, muitos animais selvagens são encontrados feridos ou debilitados. Para além destes, por aplicação da legislação relativa à proteção das espécies autóctones, nomeadamente as Diretivas Comunitárias Aves e Habitats e a Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa (Convenção de Berna), ou da Convenção de Washington, sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), são recolhidas e apreendidas centenas de animais selvagens que necessitam de acolhimento, tratamento e recuperação. Para dar resposta a estas situações, diversas entidades públicas e privadas são responsáveis por um conjunto de pólos de receção e centros de recuperação de animais selvagens. Estes locais respondem às exigências de caráter legal, técnicas, éticas e outras, procurando assegurar adequadamente o tratamento, o bem-estar, a recuperação dos animais e, sempre que possível, a sua devolução ao meio natural.

Constatando-se a necessidade de articular o trabalho dos vários centros e estabelecer requisitos de funcionamento, o Estado criou a Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna- RNCRF, cuja coordenação é feita pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta.

A recuperação dos animais tem como finalidade última contribuir para a conservação da Natureza, sendo dada prioridade a animais de espécies mais ameaçadas.

Os centros desta rede partilham objetivos comuns, contribuindo para a conservação da biodiversidade nas suas vertentes in situ e ex situ, para o conhecimento científico, para a vigilância sanitária da fauna e para a promoção da sensibilização e educação ambiental. Esta rede tem como principal objetivo, devolver os animais recuperados ao seu habitat natural e, sempre que possível, acompanhar a sua readaptação ao meio selvagem promovendo a sua marcação e seguimento. A RNCRF também contribui para sistematizar e disponibilizar a informação relativa aos espécimes recuperados. Desta forma os centros constituem também uma fonte importante de informação permanente sobre os fatores de ameaça às populações de fauna. Alguns centros de recuperação promovem, paralelamente, estudos relativos à biologia das espécies, programas de reprodução em cativeiro, ações de educação ambiental e ações de formação, sempre que estas atividades não interfiram com o processo de recuperação dos animais.

O primeiro centro de recuperação de fauna em Portugal foi criado em 1983 no Parque Biológico de Gaia. Atualmente existem em funcionamento em Portugal 11 centros de recuperação que integram a rede nacional de centros sob tutela do Instituto da Conservação da Natureza e Floresta. Estes centros recebem em média cerca de cinco mil animais por ano de mais de trezentas espécies. Destes 11 centros a Quercus gere 3: o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS), o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) e o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA), que recebem anualmente cerca de 700 animais selvagens.

A maioria dos animais que dão entrada nos centros é entregue pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA), seguido de particulares e o ICNF.

As principais causas de ingresso de animais nos centros estão diretamente ligadas à atividade humana, e são na sua maioria os traumatismos, resultantes de tiros, atropelamentos, colisões com cabos e vedações, quedas do ninho, o cativeiro ilegal, electrocução, o envenenamento e desorientação e debilidade juvenil.

A grande maioria dos animais que dão entrada nos centros pertence à classe das aves, devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entram pertencem às classes dos mamíferos, répteis, anfíbios, etc.

O principal objetivo do CERAS consiste em recuperar os animais selvagens debilitados, feridos ou doentes, e devolvê-los ao meio natural em condições físicas e psicológicas que lhes permitam sobreviver e se desenvolverem normalmente em liberdade. Este processo passa por diferentes fases. Em qualquer caso, deverá ser o mais breve possível, minimizando ao máximo o contacto e manipulação, e com conhecimento dos comportamentos e hábitos das espécies.

Quando um animal chega a um centro, é atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida, o animal é sujeito a uma avaliação e são-lhe prestados primeiros socorros. Posteriormente, define-se um tratamento e uma dieta específica, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo, e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sob vigilância.

O processo de recuperação pode culminar em libertação, irrecuperável ou morte. A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação, tanto física como psicológica, que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar,

alimentar e comportar satisfatoriamente. Nas últimas fases da recuperação, revisamos atenciosamente o voo dos animais, e o comportamento delas. No caso das aves de rapina, fornece-se presa viva para comprovar as capacidades de caça. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo. Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas) os indivíduos são sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar patologias ou lesões e realizar colheita de amostras nos casos que se justifique, assim como a sexagem no caso das aves. A eutanásia é praticada em animais em que não há tratamento possível e em animais irrecuperáveis que não vão ter qualidade de vida em cativeiro. Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido à natureza por causa das lesões físicas ou comportamentais, mas vai ter qualidade de vida em cativeiro. Normalmente os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, ou enviados para programas de reprodução de espécies. Em algumas situações concretas, os animais irrecuperáveis permanecem nos centros com o objetivo de apoiar na recuperação de outros espécimenes.

A taxa média de recuperação de animais que são devolvidos à natureza neste tipo de centros situa-se entre os 40 e os 60%, sendo que muitas vezes os animais chegam já em muito má condição física ou com lesões muito graves que impedem a sua plena recuperação.

Também os programas de marcação e seguimento da fauna recuperada e devolvida ao seu habitat são muito importantes no trabalho dos centros. Estes programas permitem, por um lado, avaliar o trabalho de recuperação em si e a capacidade de readaptação dos espécimenes devolvidos ao meio natural. Nas aves, o processo de marcação mais comum é a anilhagem com anilhas metálicas e/ou de cor PVC da central nacional de anilhagem-CEMPA e marcas alares pategais, outra das técnicas é a colocação de transmissores de rádio, GSM ou GPS - satélite, que permitem uma monitorização quase permanente e a recolha de diversos parâmetros, estes equipamentos, devido aos seus elevados custos, são apenas usados nas espécies mais ameaçadas e ao abrigo de alguns projetos específicos de investigação ou conservação.

A sensibilização e educação ambiental é outra linha de trabalho dos centros, em que são desenvolvidas diversas ações com o objetivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza. As devoluções à natureza de animais recuperados são uma ótima ferramenta para alertar acerca da importância de conhecer a fauna da região, as suas ameaças e a necessidade da sua conservação.

O procedimento normal dos centros de recuperação é contactar a pessoa que entregou o animal no centro, ou o padrinho do animal, caso exista, de forma a ser informados da evolução do animal, e fazer o convite para assistir à sua devolução à natureza. Anualmente são largas centenas de pessoas que participam nas ações de libertação.

Quercus

Libertação de abutre recuperado

Uma das formas de ajudar os centros de recuperação e através do apadrinhamento de um animal em recuperação. Alguns centros têm permanentemente campanhas de apadrinhamento que são divulgadas na internet. O apadrinhamento de um animal é uma forma original de conhecer e colaborar na preservação de diferentes espécies de fauna selvagem.

O padrinho torna-se desta forma um membro ativo na dinamização da recuperação de animais selvagens em Portugal. Pode apadrinhar um animal através de uma contribuição financeira ou em géneros como materiais, medicamentos, equipamentos, etc.; basta para isso entrar em contacto com um dos centros de recuperação. O que recebem os padrinhos em troca? A oportunidade de colaborarem na recuperação de fauna selvagem, um certificado de apadrinhamento, informação da evolução da recuperação do seu animal, uma fotografia do seu afilhado e poderá assistir à sua libertação quando chegar a altura de o devolver ao meio natural.

Outras formas de colaborar podem passar por fazer um donativo ou ser voluntário num dos centros da rede, muitos destes centros funcionam com base no voluntariado, pelo que a sua ajuda pode fazer a diferença. Os centros promovem ações de formação para os voluntários, e encontros. São também um local privilegiado para a realização de estágios e praticas em ambiente de formação para estágios nas áreas da biologia, veterinária, entre outros.

Mais informação em:
http://www.quercus.pt/projectos/centros-fauna-selvagem

Paulo Magalhães

Lontra morta em armadilha

Quercus

Cirurgia a coruja

O QUE FAZER QUANDO ENCONTRA UM ANIMAL FERIDO?

1 - Aproxime-se cautelosamente, usando uma toalha ou manta para cobrir o animal, de modo a que este não o possa ferir enquanto se debate.

2 - Se tiver uma caixa de cartão, preferencialmente apenas um pouco maior do que o animal em si, coloque-o lá dentro, perfurando-a previamente. Se não tiver, enrole a toalha que usou à volta do animal para lhe limitar os movimentos, de forma a proteger-se a si e a ele próprio. Se tiver luvas grossas – de cabedal ou de jardinagem – use-as.

3 - Contacte as entidades pelo telefone do SOS-AMBIENTE 808200520-funciona as 24h , para procederem à recolha do animal e o encaminharem para os Centros de Recuperação de Animais Selvagens (SEPNA-GNR, Parque/Reserva Natural...). Poderá contactar directamente um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem.

4 - Até à recolha mantenha o animal num local calmo, escuro e aquecido. Evite contactos excessivos. Não lhe dê alimento nem medicação.

5 - Recolha todas informações sobre o local e condições em que o encontrou (ex: junto a uma estrada, linha de água, reserva de caça, linha eléctrica...).

6 - Se não se sentir confortável a manipular o animal, contacte directamente o SEPNA e vigie-o para garantir que ele não se esconde antes de chegar ajuda.

7 - Durante as épocas de reprodução pode encontrar crias de ave no chão e pensar estarem feridas. Muitas vezes caíram apenas do ninho na primeira tentativa de voo ou passeio, estando bem e continuando a ser alimentadas pelos progenitores. Nestes casos tente verificar se os progenitores se encontram na zona ou se a ave está realmente ferida (com sangue ou muito debilitada). Pode colocá-la num ramo mais alto para não estar tão desprotegida no chão. Se em caso de dúvida a recolher para entregar às autoridades, registe bem o local onde foi encontrada, pois pode ser possível devolvê-la ao ninho, uma vez avaliada e tratada.

TRANSIÇÃO PORTUGAL

"A Convergência atual de crises - nas finanças, energia, educação, saúde, água, solos, clima, política, o ambiente e mais – é uma crise de nascimento, expelindo-nos do mundo antigo para um novo mundo." - Charles Eisenstein

As ameaças à vida causadas pelas alterações climáticas, associadas às crises económicas globais, às crescentes desigualdades, à violência e aos conflitos armados estão a entrar no discurso popular como tendências adversas que despoletam medo. Todavia, a aceleração das ameaças tem sido acompanhada por um aumento paralelo das sementes de resiliência e adaptação que estão a germinar um pouco por todo o mundo, procurando substituir o medo pela confiança e pela força que resulta da união local e da ação em torno de visões comuns positivas. Uma comunidade crescente de cidadãos/ãs, pensadores/as, ativistas locais e globais, figuras espirituais mundiais, economistas, ecologistas, investigadores/as e outros/as, falam no despertar simultâneo, em diversos campos de atividade, de movimentos sociais que procuram construir uma nova história, não mais baseada na ganância, na competição, na escassez e na separação, mas permeada por expressões renovadas de cooperação, sabedoria local, científica e indígena, criação de comunidade, partilha e inovação em todas as escalas do local ao global. Para os mais céticos sobre a força motivacional que uma visão positiva pode gerar, é importante reter a ideia que este movimento não dispensa, nem pode, a presença de uma perspetiva crítica e atenta àquele que é o diagnóstico dos problemas e à compreensão das suas causas.

No centro deste tornado de sementes de mudança que está a emergir, encontram-se os mais variados movimentos e iniciativas e as suas expressões em vários contextos, nomeadamente em Portugal: Permacultura, projectos de Renaturalização, Regeneração e Agroecologia, Eco-aldeias (Global Ecovillage Network), grupos de Consumidores Éticos e Prossumidores (Prossumidores Sintra, Associação para a Manutenção da Agricultura de Proximidade), Associações Mutualistas, Bancos Éticos, Finanças Éticas e Solidárias (Plataforma de Finanças Éticas e Solidárias), Mercados de Trocas e Moedas Sociais, Economia da Dádiva e Colaborativa, uma nova geração de Economia Social Solidária (Rede Portuguesa de Economia Solidária) e Cooperativismo (Copérnico, CASES), Cozinhas Comunitárias, iniciativas de Defesa dos Bens Comuns, projectos de Educação Alternativa (Ecoversities, Rede Educação Viva), Teatro Comunitário e do Oprimido, Decrescimento, Redes de Partilha (P2P Foundation), Gestão Horizontal de Organizações (TEAL, Sociocracia 3.0), e muitas mais iniciativas impossíveis de nomear em tão curto espaço (algumas podem ser encontradas na Rede Convergir).

A rede internacional de Iniciativas de Transição (Transition Network) insere-se neste movimento de movimentos. Na sua essência, as iniciativas de Transição são motivadas pelo desejo de ligar pessoas com vontade de transitar para uma sociedade pós-combustíveis fósseis, com economias mais localizadas e comunidades mais resilientes. Assim, no seio das iniciativas de Transição desenvolvem-se ações como ciclos de cinema, hortas comunitárias, planos de decréscimo energético, cooperativas de energias renováveis, bancos do tempo, mercados de trocas, reflorestação, regeneração de espaços verdes e renaturalização, círculos de dádiva, trocas de livros, moedas locais, bancos éticos, cafés de reparação de coisas avariadas, fóruns de inovação e empreendedorismo social, compostagem coletiva, educação caseira e comunitária, entre outras. Todas estas iniciativas procuram redimensionar a economia a uma escala local, mais humana e sustentável, desenvolvendo comunidades resilientes com baixas emissões de carbono. O movimento de Transição partilha com todos os restantes movimentos de mudança de paradigma e transformação à escala global, as seguintes características: comunidades que se auto-organizam; que desaprendem e aprendem partilhando sabedorias, com base em valores como a paz, a solidariedade, os direitos humanos e o respeito pela biodiversidade. A missão das iniciativas locais de Transição é impulsionar a cocriação de comunidades locais mais resilientes e de culturas humanas mais saudáveis, que nutram afetos e vivam de forma harmoniosa com os ecossistemas que co-habitam. Para além disto, é uma rede que promove o conhecimento livre e acessível a todos/as como forma de acelerar a evolução deste processo coletivo.

A Transição Portugal é a plataforma das Iniciativas de Transição implantadas em território português, funcionando como comunidade aprendente, catalisadora e organizadora da partilha de informação e conhecimento entre Iniciativas, fazendo a ponte com o nível internacional da organização – a já referida Transition Network. A plataforma é constituída por representantes das Iniciativas locais, que se organizam em grupos de trabalho (as colmeias), e por pessoas de contacto para assuntos específicos. As Iniciativas estão presentes um pouco por todo o país em escolas e universidades, aldeias, bairros, vilas e cidades, áreas periurbanas e suburbanas, no litoral e no interior. Se quiser saber mais visite-nos em www.transicaoportugal.net ou transitionnetwork.org.

Na sua essência, a Transição procura questionar e desafiar as convencionais noções de separação entre os seres e as "coisas", como entidades não relacionadas interagindo umas com as outras. Numa nova história, o planeta é um sistema vivo em que nenhuma entidade precede as relações – o mundo não é composto de elementos separados mas de relações - nós intersomos e intra-agimos. Partindo desta ideia de que num planeta vivo em que nós, humanos, co-participamos no desenrolar dos acontecimentos, não há soluções finais; há apenas a prática continua de sermos abertos e vívidos a cada encontro, a cada intra-ação, para que possamos usar a nossa habilidade para responder, a nossa respons-abilidade, para ajudar a despertar, para dar vida a novas possibilidades de vivermos de forma mais justa e em harmonia com o planeta.

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Jornadas Voluntárias de Primavera do Projeto Cabeço Santo
Eng.º Paulo Domingues, Coordenador do Projeto Cabeço Santo

A primeira jornada voluntária de primavera estava prevista para o dia 2 de abril, mas as previsões meteorológicas foram ainda mais instáveis que o próprio tempo, ditando o cancelamento da jornada, na qual participaria um grupo de estudantes Erasmus da Universidade de Aveiro. Afinal, a chuva acabou por vir bem para o final do dia, o que não comprometeria a jornada, embora sim o serão e o acampamento previstos.

A próxima época de plantação já está em preparação. De facto, a preparação começou já no outono, com a colheita dos frutos. As bolotas e as castanhas foram então conservadas numa câmara frigorífica, tendo de lá sido retiradas no princípio de abril. Foram depois misturadas com areia ou turfa, para manterem a humidade, e conservadas à temperatura ambiente. Ora as primeiras já começaram a germinar. E é quando germinam, o que é garantia de viabilidade da semente, que se semeiam nos tabuleiros de alvéolos, onde passarão a Primavera e o Verão, até ao Outono, quando poderão começar a ser plantadas. Então as primeiras 70, sobretudo castanhas, que começaram primeiro a germinar, foram já semeadas. Ao longo das próximas semanas muitas centenas serão semeadas, pois teremos áreas significativas para plantar na próxima época.

Ora, é exatamente nas futuras áreas de plantação que prevemos realizar a próxima jornada. E numa das áreas, de reconversão de eucaliptal, planeamos fazer algo ainda não experimentado: pelo menos em locais mais sensíveis tentaremos evitar o uso do herbicida, removendo os rebentos de eucalipto numa fase ainda precoce, o que tem a vantagem de, frequentemente, se poder fazer apenas com as mãos. Mas para isso precisamos de muitas mãos!

Para mais informações, visite o endereço https://ecosanto.wordpress.com/.

Paulo Domingues

Jornadas de Primavera

Simpósio "Turismo, Sustentabilidade e Desenvolvimento – Novos Conceitos em Turismo"
Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

No dia 14 de abril, realizou-se o Simpósio "Turismo, Sustentabilidade e Desenvolvimento – Novos Conceitos em Turismo", no Centro de Artes e Espetáculos de Sever do Vouga.

O simpósio foi organizado pelo Grupo de Turismo Sustentável e pela Direção Regional de Aveiro e contou com o apoio da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Os trabalhos decorreram com a presença dos representantes da Câmara Municipal de Sever do Vouga, da direção nacional da Quercus, da ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira, do GeoPark de Arouca e da Fundación Siglo para el Turismo y las Artes de Castilla y Léon.

O evento contou com a participação de diversos especialistas da área, nomeadamente o Eng. Manuel Ramos, que destacou a importância das novas tecnologias ao serviço da gestão hoteleira; o Dr. Giuseppe Gilardino, que analisou as potencialidades da gastronomia tradicional como forma de combater os diabetes em ambiente de turismo, e a Dr.ª Clara Espírito Santo, que apresentou os pontos fortes e os obstáculos mais comuns colocados ao desenvolvimento do ecoturismo.

Durante a tarde, realizou-se uma visita ao novo Museu Municipal de Sever do Vouga.

A Quercus realizou uma avaliação ao concelho de Sever do Vouga, recomendando a aposta na promoção ativa do turismo de natureza, nomeadamente no turismo rural. Neste sentido, a Quercus propõe também que se incentive a agricultura biológica, bem como a certificação de produtos regionais.

Além de incentivar a aposta no turismo de natureza e rural, como forma de ajudar à preservação deste património natural, a Quercus considera que é fundamental o controlo das espécies exóticas e a monitorização da qualidade da água do Rio Vouga. A associação considera urgente a implementação de algumas medidas que visem aumentar os valores de conservação do património natural desta área, como a recuperação dos ecossistemas ribeirinhos.

NR de Aveiro

.Simpósio Turismo Sustentável

Simpósio "Turismo, Sustentabilidade e Desenvolvimento – Novos
Apresentação dos guias "Ervas Silvestres Comestíveis" e "Frutos Silvestres Comestíveis"
Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

No dia 22 de abril, Dia da Terra, a Direção Regional de Aveiro promoveu a apresentação dos livros da Dr.ª Alexandra Azevedo, na Biblioteca Municipal de Vagos.

O evento contou com o apoio da Biblioteca Municipal e da Câmara Municipal de Vagos.

Na sabedoria popular consta uma longa lista de espécies de plantas silvestres usadas para fins alimentares, quer em substituição ou complemento das plantas hortícolas quer como condimento, e para fins medicinais.

Os guias "Ervas Silvestres Comestíveis" e "Frutos Silvestres Comestíveis" são um contributo para colmatar a lacuna existente e dirigem-se especialmente a quem busca uma alimentação mais natural, ajudando na identificação das ervas e frutos silvestres comestíveis e dando várias sugestões de propostas gastronómicas. Para cada planta incluem pelo menos uma foto, é apresentada uma breve descrição botânica/morfológica, são indicados os seus usos culinários, eventuais partes da planta com algum grau de toxicidade e propriedades nutricionais relevantes.

As ervas e os frutos silvestres comestíveis são um recurso generoso da Natureza com inúmeras potencialidades e há muito por explorar!

Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente

.Simpósio Turismo Sustentável

WORKSHOP DE FORMAÇÃO – ERVAS COMESTÍVEIS
Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Animado pela forte convergência entre Aidos da Vila, a Sociedade Portuguesa de Naturologia e a Quercus, decorreu no espaço do Projeto Aidos da Vila, em Vilarinho do Bairro (Anadia), no passado dia 16 de abril, um pequeno workshop de formação sobre a temática da identificação de ervas comestíveis. Mas também com uma atividade prática de formas de consumo das ervas recolhidas.

A orientadora e formadora deste evento não poderia ser outra pessoa que não fosse a Alexandra Azevedo, bem conhecida no seio da nossa Associação, não só por abraçar esta temática há já alguns anos, mas também por preparar comidas fora de série com alguns ingredientes pouco comuns. A Alexandra Azevedo é também cada vez mais conhecida fora da Quercus, por ser autora de dois guias editados pela Quercus, sobre ervas e sobre frutos silvestres (disponíveis nos Núcleos e na loja Quercus), mas também pelos vídeos que têm vindo a ser disponibilizados na internet com as receitas e modos de aproveitar estes recursos naturais tão importantes nos nossos ecossistemas agro-florestais.
Os participantes do workshop tiveram assim uma boa oportunidade de aprender um pouco mais nestas três vertentes principais: identificação e valor das ervas silvestres, almoço temático e visita etnobotânica local.
O dia esteve mesmo a preceito para uma atividade deste género, possibilitando uma saída de campo da parte da manhã para identificação e colheita de ervas. Depois, por ser um grupo pequeno, foi possível preparar uma refeição com, por exemplo, uma sopa de grão e cardos, patés de queijo fresco e urtigas, de tremoço e morugem, uma salada com várias ervas e flores misturadas, um arroz com almeirões e um revolto com urtigas. E para terminar um bolo pudim de acelgas.
Houve ainda tempo para os participantes se darem a conhecer uns aos outros, facilitando o convívio, e para um passeio guiado pelo responsável pelo Projeto Aidos da Vila, mostrando as várias vertentes desta iniciativa botânica que alia a diversidade de plantas e a agro-ecologia, com o conhecimento ancestral da utilização das plantas e com a transformação das plantas para posterior utilização.

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Apicultura em Modo de Produção Biológico
Américo Barbosa

O Núcleo de Braga promoveu, com a colaboração do Mosteiro de Tibães, nos dias 12, 19, 20 e 26 de Fevereiro e 1 de Março de 2016, um Curso de Apicultura em Modo de Produção Biológico.
As sessões teóricas decorreram no edifício do Mosteiro nos dias 12, 19 e 26 de Fevereiro, em horário pós-laboral, pelas 19h30, com profusa ilustração gráfica e grande participação, resultante não só do entusiasmo, experiência e sabedoria do formador, Engº Carlos Batista, mas também da curiosidade dos 8 formandos, esmagadoramente homens de meia idade com incipientes conhecimentos de apicultura.
O curso debruçou-se com a profundidade possível sobre a história da apicultura e o mundo das abelhas, continuando por ensinamentos concretos sobre Modo de Produção Biológico e maneio das colmeias, designadamente, as ameaças e doenças da criação e das abelhas, sua disseminação e sintomas, bem como medidas preventivas e curativas; precauções para obstar a enxameação; desdobramento de enxames; produção de mel; e criação de rainhas.
As sessões práticas ocorreram nos dias 20 de Fevereiro e 1 de Março (este, por impossibilidade de manuseio no dia previsto, 27 de Fevereiro, devido ao frio) no apiário do formador, na Cerca do M osteiro e incidiram especialmente sobre desdobramentos, para além da observação do desenvolvimento, sanidade e alimentação das colmeias, marcação de rainhas e outros maneios específicos.

Curso de Poda de Fruteiras
Tiago Moreira

Nos dias 9 e 22 de Janeiro, decorreu na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, mais um curso de poda de fruteiras, ministrado pelo Engº Daniel Magalhães.
Foram abordadas as técnicas de poda para as principais culturas como as pomóideas e prunóideas, framboesas, citrinos, actinídeas, etc.
A manutenção das árvores de fruto através das podas é fundamental para a melhoria da saúde das plantas e consequentemente para o aumento da produção das mesmas.
Apesar dos dias chuvosos houve ainda a possibilidade de praticar, os conhecimentos adquiridos na sala, em algumas das árvores que a Quinta Pedagógica nos disponibilizou para o efeito.

Plantação de árvores no troço adotado do Este
Ana Cristina Costa

No passado dia 19 de março, o Núcleo de Braga aceitou o desafio da Câmara Municipal de Braga e foi plantar no troço adotado do rio Este, mais propriamente perto da nascente, 10 árvores ripícolas facultadas pelo município, numa tentativa de segurar o solo, nomeadamente num terreno de grande pendor.

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

A 12 de fevereiro o Núcleo Regional da Guarda foi informado pela empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. que o efluente industrial proveniente da empresa Têxtil Manuel Rodrigues Tavares continua sem ser encaminhado para a ETAR de São Miguel pelo que o rio Diz e Noéme continuam a ser poluídos.
É útil recordar que em agosto de 2015 tivemos conhecimento de uma resposta dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Guarda que dava conta que o coletor e a respetiva estação elevatória de condução do efluente para a ETAR de São Miguel estavam concluídos. Nessa mesma comunicação é dito que foi instalado um painel de sondas que permite o conhecimento online da composição química do efluente. A ausência desse instrumento de análise foi o argumento que foi apresentado ao Núcleo Regional da Guarda em novembro de 2014 pelo Presidente da Câmara Municipal da Guarda para justificar o impasse.
No seguimento desta reunião fomos convidados pela fábrica Manuel Rodrigues Tavares, S.A. para uma reunião que se veio a realizar no dia 25 de fevereiro. Os responsáveis pela referida fábrica confirmaram a existência de uma licença de descarga num coletor municipal assumindo igualmente dificuldades no processo de tratamento do efluente industrial produzido. Fomos também informados que se encontram a realizar ensaios na Estação de Pré-Tratamento de Águas Residuais (EPTAR) localizada na fábrica com vista ao cumprimento dos requisitos impostos pela referida licença de descarga no coletor municipal estando previsto esses ensaios terminarem dentro de 2 ou 3 meses.
No dia 22 de março, dia em que se comemora o dia mundial da água, o Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. mostrou-se disponível junto do Município da Guarda para integrar as entidades que o Presidente do Município decidiu convocar recentemente com vista à resolução do problema de poluição do rio Diz/Noéme. A Quercus pretende desta forma ser um agente contributivo. Cabe recordar que os rios são património de todos e devem ser preservados a bem da saúde humana e equilíbrio ecológico.

Bruno Almeida

Descarga poluente no Rio Diz

Podia resumir este texto única e exclusivamente a relatar, os acontecimentos de um novo episódio que levaram a Quercus da Guarda, com o apoio e incentivo de alguns cidadãos a levantar uma Providência Cautelar contra o Município da Guarda pelo abate de árvores, principalmente cedros com mais de cinquenta anos na Avenida de Salamanca entre os dias 1 e 3 de Março, mas pretendo que este texto verta mais do que simples informação causa-efeito e procure refletir sobre o tema.
Quem não sabe a importância de uma árvore para um ecossistema, para uma cidade ou mais recentemente para a perceção das alterações climáticas e suas consequências? Rapidamente podemos responder em coro: Ninguém! Por outro lado, também podemos olhar para este símbolo de vida, como um "ser" que serve de inspiração a um poema, a uma pauta musical, a uma terapia anti stress ou a uma brincadeira infantil, mas estaríamos constantemente a traduzir o conceito de árvore num contexto totalmente abstrato, onde todas estas possibilidades fazem sentido e onde quase em uníssono poderemos dizer que estamos todos de acordo. As árvores são importantes!
Agora olhemos para um exemplo como o da Avenida Salamanca na cidade da Guarda e procuremos visualizar uma rua com noventa e duas árvores, composta essencialmente por cedros de grande porte com mais de quinze metros de altura. Depois procuremos imaginar o abate de trinta e nove árvores deixando zonas completamente despidas justificando-se 10 abates por obrigatória salubridade das edificações, sem colocar a possibilidade de aumento do compasso de plantação; 15 abates justificados por problemas fitossanitários das espécies, baseados no estudo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e os restantes 14 abates sem qualquer justificação. Juntemos a tudo isto uma proposta que indica que ainda faltam abater pelo menos 17, para o plano de rearborização ficar concluído e as declarações do responsável pelo estudo da UTAD a desmentir que o seu estudo tenha previsto o abate das espécies referidas.
Passamos rapidamente de um "conto de fadas" para a realidade cruel a que estão sujeitas as árvores nas nossas cidades, onde cada sujeito decide ao sabor de conveniências e de interesses pouco claros quais se devem manter, podar ou eliminar. Tudo depende da vontade e não de planeamento. Melhorar a forma de agir não interessa, pois existe uma sabedoria popular que justifica e caracteriza estes atos como "normais". Aliás, está de tal forma enraizado na nossa cultura que dificilmente encontramos uma árvore no espaço urbano que mantenha a forma natural ou uma justificação para um abate que não seja o reflexo de um mau planeamento.
Chegou-se ao cúmulo de considerar que o ato do serrote, tesoura de poda ou da motosserra realizado todos os anos no fim do inverno é obrigatório em todas as espécies e que sem ele, nós não ficamos em segurança. Neste contexto as árvores deixaram de ser importantes, se ficarem mutiladas e forem substituídas por outras mais novinhas no ano seguinte não é nenhum crime, e até pode ser educativo. O que interessa é que não sujem, não cheirem, não fabriquem pássaros ou outras coisas desagradáveis.
Então onde cabe uma simples árvore, num território de cimento, alcatrão e tijolos?
Não é fácil! Este é um problema que parece não ter solução ou pelo menos não uma solução que agrade a todos. É preciso encontrar um equilíbrio! Não podemos continuar a trabalhar estas situações ao sabor das marés e da esperteza de alguns. Não podemos continuar a gastar fortunas em manutenções e abates se não sabemos o que estamos a fazer. Não podemos continuar a descorar que existem cidadãos interessados na qualidade ambiental das nossas cidades. Não podemos olhar para uma denúncia apenas atendendo a uma das partes. Não podemos continuar a olhar para o espaço público apenas com base em meras opiniões. Temos que mudar!
Ferramentas como as plataformas de acesso público designadas como "Tree City Plan", permitem juntar na mesma mesa de debate governantes, associações, cidadãos e especialistas. Estas plataformas virtuais permitem ao comum dos cidadãos anexar fotografias da evolução de um exemplar, bem como permite ao mesmo um aprofundamento do conhecimento da espécie, sua manutenção ou informação sobre o seu necessário abate por declínio ou outra justificação. Isto é, garante que cada situação será devidamente analisada de forma clara e objetiva, com tempo e espaço para negociações. Por outro lado, permite também uma noção global da importância de cada árvore na cidade, quer seja em números ambientalmente importantes (como CO2 absorvido, poluentes removidos, ou diversidade de espécies), quer financeira ou socialmente vantajosos.
Mudar a forma de agir, permite impulsionar a ecologia urbana e seus princípios, implica informar e consultar todos os intervenientes, possibilita quantificar numericamente os benefícios de uma estrutura verde arbórea. Possibilita verdadeira cidadania à distância de um *click*!

Um erro cultural!
Carla Madeira, sócia da Quercus
Já muito se escreveu ao longo dos anos e de forma pontual, sobre poda e abate de árvores, quer pelo caricato resultado de uma poda, deixando apenas um tronco e uns ramitos escolhidos não sei com que critério, quer pela utilização da poda como método de enfraquecimento continuado até não existir outra solução que não o abate ou simplesmente pelo ato puro e duro de eliminação.

Bruno Almeida

Corte de Cedros na Av. Cidade de Salamanca

Workshop de Restauro de Móveis
No dia 19 de março realizou-se um workshop de restauro de móveis que teve como objetivo dotar os participantes de um conjunto de técnicas de modo a serem capazes de valorizar os móveis que possuem em vez de promover o seu descarte. Recuperando o seu aspeto e estrutura e devolvendo-lhes brilho e qualidade originais.
O workshop foi realizado em parceria com o Teatro Aquilo e dinamizado por Fernando Sanchez – um espanhol que se encontra na Guarda há 4 anos, por onde se encantou, envolvendo-se fortemente com a comunidade local e vivendo atualmente na Rapoula. Foi proprietário da loja Atelier Vintage, La Bohéme. Neste momento continua a realizar trabalhos de restauro de móveis entre outros.

Bruno Almeida

Participantes do Workshop

Bruno Almeida

Participantes do Workshop

"Quercus à Conversa" com José Paulo Francisco
No dia 18 de março realizou-se mais um "Quercus à Conversa" no espaço do Teatro Aquilo desta vez com o Presidente de Direção da Associação de Proteção da Natureza do concelho de Trancoso, José Paulo Francisco. A Associação de Proteção da Natureza do concelho de Trancoso (APNCT) é uma Organização Não-Governamental de Ambiente criada em 1989 e que em 2016 comemorou 27 anos de existência. Têm ao longo dos vários anos implementado inúmeras ações de educação ambiental junto das escolas do concelho de Trancoso, proporcionadas ações de formação a agricultores entre outros estudos e publicações bem como outras atividades de sensibilização ambiental como a campanha "Limpar o Mundo, Limpar Portugal"; colocação de ninhos artificiais para aves; comemorações do dia da floresta; cursos de iniciação à ornitologia e de iniciação ao estudo das plantas autóctones, plantações de árvores; concursos de fotografia. Tivemos assim oportunidade de conhecer um pouco mais o trabalho desta associação congénere.

Concurso de Cozinha Solar Quercus – IPG
Realiza-se no próximo dia 14 de maio no Instituto Politécnico da Guarda a final do Concurso de Cozinha Solar Quercus - IPG. O concurso que ocorre pelo 2.º ano consecutivo é dirigido a alunos do ensino básico e secundário/profissional do distrito da Guarda e este ano alargado aos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão (distrito de Castelo Branco). Se se interessa por cozinha solar, se tem curiosidade ou se nunca ouviu falar e até nem acredita que funciona então este evento é para si. Apareça.

Lançamos o desafio de se tornarem voluntários do Núcleo Regional da Guarda colaborando na organização de atividades, sugestão de atividades, acompanhamento de denúncias, entre outras tarefas. Os interessados em colaborar deverão enviar um mail para **guarda@quercus.pt** a manifestar o seu interesse.

NÚCLEO DE BRAGANÇA

Núcleo Regional de Bragança da Quercus

O núcleo Regional de Bragança participou na sexta-feira dia 15 de Abril na "Semana Pergunte pelo Bio". A iniciativa pretende divulgar o consumo sustentável não só na área das hortofrutícolas e produtos de origem animal como também nos outros consumíveis de matérias-primas biológicas como a roupa e a cosmética. Realizou-se uma exposição de produtos biológicos no mercado municipal de Bragança em cooperação com a Copadornordeste- Cooperativa de Produtores Agrícolas situada em Macedo de Cavaleiros, onde foram divulgados vários produtos dos seus associados produzidos em modo de produção biológica.

Melanie Hittorf

Melanie Hittorf

Melanie Hittorf

Melanie Hittorf

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Uma espiral de aromáticas solidária com a LVM
No dia 21 de Março, em comemoração do Dia da Árvore, o Núcleo Regional do Porto dinamizou, em parceria com a LVM – Professional Beauty Partners, a construção de uma espiral de ervas aromáticas na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Maia.
Esta iniciativa proporcionou um dia diferente e em contato com a natureza aos colaboradores da LVM e aos utentes da APPACDM da Maia, sensibilizando para a importância da agricultura biológica e para o uso das ervas aromáticas.

Além disso, esta ação contribuirá para enriquecer o sabor dos pratos cozinhados na APPACDM, uma vez que as ervas aromáticas serão utilizadas para esse fim.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

QUERCUS E CTT PLANTAM 2567 ÁRVORES
UMA ÁRVORE PELA FLORESTA

No passado dia 2 de Abril, foram plantadas, no vale do Zêzere, na zona de Manteigas, 2567 árvores doadas pelos portugueses no âmbito do projeto conjunto dos CTT e da Quercus "Uma árvore pela floresta", com o apoio do Conselho Diretivo dos Baldios e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.
Nesta ação foram plantadas espécies como o Azevinho, o Teixo, a Tramazeira e o Carvalho Negral – que oferecem uma maior resistência à propagação dos incêndios e são melhores para amenizar o clima, promover a biodiversidade e proteger a nossa paisagem, a água e os solos.
O local da plantação, à semelhança de anos anteriores, é classificado como Área protegida, considerada como sítio de importância comunitária – Parque Natural da Serra da Estrela, mais concretamente no Baldio da freguesia de S. Pedro, Manteigas.
O projeto "Uma Árvore Pela Floresta" tem como objetivo criar e reforçar bosques autóctones, e é financiado por todos aqueles que queiram, através da compra de uma árvore de cartão reciclado, nos balcões dos CTT.

Quercus

Plantação de Árvores

Quercus

Plantação de Árvores

AFINAL, ALGUÉM SABE O QUE SE PASSA NOS RESÍDUOS URBANOS?

CIR - Centro de Informação de Resíduos da Quercus

Passados 20 anos da aprovação do primeiro Plano Estratégico da Gestão de Resíduos Urbanos (PERSU I), com a instalação de uma quantidade muito considerável de unidades de tratamento de resíduos urbanos (RU), a constituição de uma entidade para a gestão das embalagens (Sociedade Ponto Verde-SPV) e a criação da Entidade Reguladora dos Sistemas de Águas e Resíduos (ERSAR), para além da existência de uma Autoridade Nacional dos Resíduos (APA), seria de supor que a tarefa mais fácil na área da gestão dos resíduos urbanos - saber quais os seus destinos - seria uma questão do passado. Nada mais errado!
Infelizmente, as muitas notícias que têm vindo a público, referentes aos dados sobre RU, vêm confirmar que afinal estamos ainda muito longe de saber o que efetivamente se passa com este tipo de resíduos e que provavelmente nos últimos anos a fiabilidade dos dados disponibilizados pelas diversas entidades intervenientes na gestão deste fluxo de resíduos se tem vindo a degradar.
Começando, desde logo, pelo Relatório Anual do Ambiente referente a 2014 em que o Ministério do Ambiente não consegue apresentar valores sobre a taxa de reciclagem dos resíduos urbanos, ficando sem se saber a que distância é que estamos da meta de 50% de reciclagem para 2020.
Passando pelos dados de caracterização dos resíduos urbanos, em que no PERSU 2020 é referido que o plástico corresponde a 10% destes resíduos, mas a SPV continua a dizer que as embalagens de plástico são apenas cerca de 4% do total dos RU.
Continuando para os relatórios da SPV sobre reciclagem de embalagens em 2015, onde aparecem sistemas que reciclam mais do que o potencial de embalagens de plástico estimado pela própria SPV. Chegando-se ao ponto de um pequeno sistema ter reportado um valor de triagem de 14 mil toneladas de embalagens de plástico no seu Tratamento Mecânico, quando a SPV indicava que o quantitativo máximo de embalagens de plásticos existentes nesse sistema (incluindo as que foram encaminhadas para recolha seletiva) não chegaria sequer às 4 mil toneladas por ano.
E continuando ainda para situações em que sistemas de gestão de resíduos referem dados no seu Relatório e Contas que nada têm a ver com a realidade, como um sistema que referiu nesse relatório que em 2014 teria enviado para aterro apenas 25% dos seus resíduos e a APA, posteriormente, ter sido forçada a desmentir esse valor, apontando para outro quase 100% superior (46%).
Finalmente, a situação dramática da SPV ter concluído que afinal não tinha provas de que os números reportados pelos sistemas de gestão de resíduos urbanos sobre materiais enviados para reciclagem provenientes das unidades de tratamento mecânico e biológico seriam credíveis, pelo que suspendeu o apoio a essas operações e agora só está a pagar o apoio à triagem, mediante a apresentação de documentos que provem que esses materiais foram efetivamente reciclados.
Enfim, são muitas e variadas situações que não ajudam em nada à credibilização do setor, criando a ideia de que o que interessa é a apresentação de dados simpáticos e não dados que reflitam a realidade da gestão dos resíduos urbanos. O problema é que ao permitir-se este clima de facilitismo, vai ser muito difícil alterar o enraizamento destas más práticas nos diversos gestores que atuam na área dos RU. Pede-se, pois, uma urgente intervenção do Ministério do Ambiente para moralização do setor.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

QUERCUS E FUNDAÇÃO LUSO PROMOVEM ECOSSISTEMA DA SERRA DO BUÇACO

Criar Bosques

A Quercus e a Fundação Luso realizaram, no passado dia 8 de abril, mais uma importante ação de valorização do ecossistema da Serra do Buçaco, mediante a plantação de mais 2.500 árvores autóctones no perímetro de proteção do aquífero da Água de Luso.
Esta ação insere-se na criação de 24 hectares de bosquetes de árvores e arbustos autóctones (Carvalho-roble, Azevinho, Tramazeira, Borrazeira-preta, Teixo, Sobreiro, Loureiro), com o objetivo de facilitar a recarga do aquífero através da infiltração da precipitação e da sua circulação em profundidade, sendo também removidas as espécies exóticas invasoras.
Segundo João Branco, Presidente da Quercus, "esta parceria tem uma importância nacional, uma vez que é na Serra do Buçaco que se encontra uma das melhores reservas estratégicas de água do nosso país".
Para Nuno Pinto de Magalhães, Presidente da Fundação Luso, "esta é uma ação de enorme alcance no quadro da estratégia de sustentabilidade e de responsabilidade corporativa que definimos para a marca Água de Luso".
A iniciativa contou com o apoio de voluntários da Sociedade da Água de Luso (SAL), da Quercus, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) da Fundação Mata do Buçaco e da comunidade local (Junta de Freguesia do Luso).

A.D.

Plantação de Árvores na Serra do Buçaco

SEMINÁRIO: "ALIMENTOS SILVESTRES E ALTERNATIVAS AOS HERBICIDAS"

Alexandra Azevedo

A convite da Quinta Pedagógica da Caria, situada no Casal da Barreirinha – Maceira (Torres Vedras) realizou-se no dia 5 de março uma apresentação dos guias práticos das ervas e dos frutos silvestres comestíveis, que como já vem sendo hábito incluiu uma pequena degustação de algumas propostas gastronómicas confecionadas com ervas e frutos silvestres comestíveis, a que se seguiu uma palestra sobre alternativas aos herbicidas. Perto de 50 pessoas oriundas da região Oeste e da região de Lisboa acorreram a este evento que foi do agrado geral, em especial a degustação!

SAÍDA DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ERVAS SILVESTRES COMESTÍVEIS

Alexandra Azevedo

Duas turmas da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, nas Caldas da Rainha, acompanhadas do diretor da escola, Daniel Pinto, e de alguns professores, revisitaram os espaços envolventes à escola com outro olhar sob a orientação de Alexandra Azevedo. Para surpresa de muitos, foram muitas as espécies de ervas comestíveis encontradas.
O dia estava soalheiro e convidava a um passeio. No final tiraram-se mais algumas dúvidas e apresentaram-se outras ervas não encontradas no passeio e finalizou-se com uma degustação que é sempre do agrado dos participantes. Foi uma aula no mínimo peculiar! Esperamos que o recurso natural que são as ervas espontâneas sejam cada vez mais consideradas e possam assim contribuir para o enriquecimento da nossa já rica gastronomia.

João Batista

Foto de Grupo Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste

João Batista

Procurando as ervas

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTERNATIVAS AOS HERBICIDAS

Alexandra Azevedo

A Quercus dinamizou esta ação no dia 24 de março integrada no programa da atividade denominada ECO CAMPAIGN – BE THE CHANGE (Eco-Campanha – Sê a mudança), organizada pela ES Associação no âmbito do programa europeu Erasmus+, cujo objetivo é a aprendizagem não formal dirigida a jovens, pela via de mobilidades entre os países parceiros de projeto. A ES acolheu nos dias de 20 a 24 um grupo de 19 pessoas (14 estrangeiros + 5 portugueses), idades entre 29 e 65, vindas de 3 países: Turquia, Roménia e Irlanda. Foi notória a atenção que os participantes demonstraram e esperamos que a nossa Campanha contra Herbicidas em Espaços Públicos os tenha inspirado para ações semelhantes nos respetivos países.

POLINIZADORES
A AMEAÇA DA VESPA-ASIÁTICA

Grupo de Biodiversidade da Quercus

São muitas as ameaças que têm conduzido nos últimos anos ao declínio das populações de abelhas e outros insectos polinizadores e que incluem o declínio e degradação nos habitats e consequente falta de alimento, a utilização crescente de pesticidas e doenças e parasitas diversos associados à intensificação da agricultura.

Novas ameaças surgiram entretanto para as nossas abelhas. Referimo-nos à vespa asiática, Vespa velutina, espécie exótica que desde 2011 começou a ser observada no nosso País. A sua distribuição inicial na região de Viana do Castelo tem vindo a estender-se para sul com ninhos já detectados a sul do rio Douro. O controlo e destruição dos ninhos são fundamentais para minimizar o seu efeito sobre as nossas abelhas, das quais são grandes predadoras, mas também pelo impacto sobre outros invertebrados e pelos problemas de saúde pública que podem decorrer da sua proximidade ao Homem.

Com vista ao controlo e monitorização da situação, foi criado a nível oficial o "Plano de Acção para a Vigilância e Controlo da Vespa velutina em Portugal", que contempla informação diversa sobre esta espécie, métodos de controlo e explicações sobre como devemos proceder em caso de avistamento destes insectos e dos seus ninhos. Há, no entanto, ainda muita falta de informação por parte do grande público, criando aliás alarme sempre que é avistado algum ninho de vespa ou exemplares de maiores dimensões, mesmo em regiões onde esta espécie ainda não está presente e onde outras vespas autóctones residem desde sempre. Importa, pois, que se conheçam as características desta e de espécies autóctones, como a vespa crabro, a qual, apesar de também efectuar alguma predação sobre as abelhas, está adaptada ao nosso território e tem um papel importante no controle de diversos insectos susceptíveis de causarem problemas nas culturas agrícolas.

Campanha a favor dos polinizadores

A propagação das espécies exóticas e invasoras é uma das principais causas da perda de biodiversidade e de degradação dos serviços de ecossistemas na União Europeia e no mundo. Só na UE, o custo económico das espécies exóticas e invasoras estima-se em pelo menos doze mil milhões de euros por ano. Já o valor económico dos serviços de polinização foi estimado em cerca de 160 mil milhões de euros a nível mundial.

A Quercus, ciente da importância dos polinizadores, e preocupada com o declínio dos insectos autóctones e com a invasão pela vespa-asiática, lançou a Campanha SOS Polinizadores (http://polinizadores.quercus.pt), a qual conta com o apoio do Grupo Jerónimo Martins .

Esta campanha é virada para a população em geral, os agricultores, apicultores e entidades com competências nesta matéria de modo a que se conjuguem esforços no sentido de valorizarmos e protegermos este grupo de insectos fundamentais à conservação dos nossos ecossistemas, à economia agrícola e à nossa subsistência alimentar. Neste âmbito têm sido realizadas acções de divulgação do documentário "Homens e Abelhas" associadas a debates (uma dezena de sessões em todo o País), foi editado um folheto (distribuído nas 99 lojas Pingo Doce do norte do País) e tiveram lugar, já em 2016, três debates alusivos à temática da importância e defesa dos polinizadores e problemática da vespa-asiática. Foram também emitidas várias notas de imprensa e foram publicados artigos e notícias no jornal institucional Quercus Ambiente, e o tema foi divulgado na RTP na rubrica "Minuto Verde" e noutros programas televisivos onde participaram dirigentes da Quercus. Até ao final do Verão serão realizadas mais cinco acções de sensibilização por todo o país, dois programas de rádio e será editado um manual de boas práticas agrícolas com conselhos práticos relativo à protecção dos polinizadores.

Só com a participação de todos, nomeadamente dos que lidam no terreno com a presença desta nova ameaça e com a intervenção célere e eficaz das entidades envolvidas no controlo e destruição de ninhos, poderemos evitar o avanço desta espécie para outras áreas do território nacional, com todos os impactos negativos que daí podem advir.

Por preferência do autor, o texto não segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.

SESSÃO "POLINIZADORES, APICULTURA E ESPÉCIES EXÓTICAS"

Grupo de Biodiversidade da Quercus

A Quercus, em parceria com a ADERAVIS, e com o apoio do grupo Jerónimo Martins, tem vindo a realizar um Ciclo de Sessões de Esclarecimento no Alentejo, subordinado ao tema "Polinizadores, Apicultura e Espécies Exóticas".

O objetivo destas sessões é alertar a opinião pública, as autoridades competentes e os agricultores/apicultores em particular, para os perigos que a introdução de espécies exóticas pode ter no equilíbrio dos ecossistemas. Atualmente, a apicultura vê-se confrontada com as abelhas ameaçadas por novos predadores como a Vespa-asiática (*Vespa velutina*) e novas doenças que afetam as explorações apícolas, ambas com impactes quer na biodiversidade, quer na economia e na produção de boa parte dos alimentos que nos chegam à mesa.

Assim, decorreu em Ferreira do Alentejo, no dia 28 de Fevereiro de 2016, no centro Cultural Manuel da Fonseca, uma sessão de esclarecimento que contou com a presença de cerca de 15 pessoas entre apicultores, técnicos, dirigentes associativos e outros interessados e amigos das abelhas. O evento contou com a presença de oradores técnicos credenciados no tema, nomeadamente o Engº Luís Lourenço, o Engº Osvaldo Silva e o Engº Tiago Moreira, e com a presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Dr. Nuno Pancada, durante toda a sessão.

Durante a tarde foram abordados temas como as Novas Ameaças às Abelhas, a Polinização e a Biodiversidade e a Vespa-asiática (*Vespa velutina*). No final da sessão foi realizado um debate, onde todos tiveram oportunidade de colocar as suas dúvidas e dar a sua opinião. Ficou claro que existem dúvidas e muitos receios relativamente à espécie invasora Vespa-Asiática. A falta de conhecimentos, assim como a falta de recursos humanos para o combate a uma possível invasão por parte daquela espécie, é uma realidade daquela região do país. Ficou claro também que esta é uma região onde a apicultura e os polinizadores têm, sem dúvida um papel muito importante, e que é necessário continuar a apostar em novas formas de defender este património.

Decorreu no passado dia 27 de fevereiro de 2016, em Viana do Castelo, a sessão de esclarecimento público sobre polinizadores e espécies invasoras, com organização da Quercus e Associação Apícola do Minho (APIMIL). O evento, que decorreu na Sala Couto Viana da Biblioteca Municipal, contou com mais de 40 participantes e durante cerca de 4 horas foram discutidos "A importância dos insetos na Polinização", pelo Doutor José Grosso-Silva do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP); a "Biodiversidade das abelhas e do mel", pelo Professor Doutor Russo Almeida da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro e "A biologia e impacto da vespa velutina na região", pelo Dr. Miguel Maia, da APIMIL. A moderação esteve a cargo do Professor Doutor Ricardo Carvalhido, Presidente do Núcleo Regional da Quercus de Viana do Castelo, e contou com a presença do Eng. João Branco, Presidente da Direção Nacional da Quercus, Eng. José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo e Dr. Alberto Dias, Presidente da APIMIL. A iniciativa foi apoiada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Jerónimo Martins.

NR Viana do Castelo

Ação de sensibilização

NR Viana do Castelo

Ação de sensibilização

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

INSCRIÇÕES ABERTAS PROJETO ENERGY OFF VAI CRIAR ESCRITÓRIOS ENERGETICAMENTE EFICIENTES EM PORTUGAL

Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus

ENERGYOFF

Foi apresentado publicamente a 31 de Março de 2016, no Auditório da Start Up Lisboa, o projeto ENERGY OFF, que quer tornar 850 escritórios energeticamente mais eficientes em Portugal continental. Neste evento, foi lançada a plataforma online gratuita de apoio à gestão de energia em escritórios, a qual pode ser acedida em **www.energyoff.pt.**

Com o objetivo de criar escritórios eficientes em Portugal, o ENERGY OFF lançou o desafio às pequenas e médias empresas (PMEs) portuguesas, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer um diagnóstico dos seus consumos energéticos e tornarem-se mais eficientes na gestão dos mesmos. Espera-se que através da utilização da plataforma ENERGYOFF os escritórios consigam reduzir até 10% do seu consumo de energia, o que corresponderá a uma poupança de 6 800 kWh/ano e uma redução na fatura de eletricidade de 748 €/ano.

O objetivo é alcançar as 850 adesões. O público-alvo são espaços físicos cuja atividade seja exclusivamente de escritório, isto é, cujo ponto de entrega de energia (o contador) não seja partilhado com nenhuma outra atividade, seja esta comercial, industrial ou outra.

A plataforma ENERGY OFF é de acesso gratuito, baseada na norma internacional ISO 50001 – Sistemas de gestão de energia. O gestor recebe recomendações concretas para a redução dos consumos, através da análise da substituição de equipamentos e/ou alteração de comportamentos, apresentando, ainda, outras medidas, transversais a todos os utilizadores (como a política energética, a identificação de um *energy manager*, entre outras).

Estas recomendações serão apresentadas numa ordem lógica e de progressão sequencial, de modo a que o utilizador se sinta acompanhado e guiado ao longo do processo. Serão também disponibilizados modelos e toda a documentação típica de um sistema de gestão energética em formulários digitais standards, reduzindo o esforço e os recursos do utilizador neste sentido.

Por ocasião do evento de lançamento, foi também anunciado o concurso ENERGY OFF, integrado neste projeto, que pretende distinguir as três empresas participantes que consigam alcançar as maiores reduções nos seus consumos energéticos. São automaticamente elegíveis para a atribuição deste prémio as empresas que se encontrem a participar no projeto ENERGY OFF, através do registo e utilização da plataforma em www.energyoff.pt, com a única condicionante de aderirem ao projeto até ao dia 30 de junho de 2016.

O projeto ENERGY OFF, a ser desenvolvido até ao final de 2016, enquadra-se na implementação da medida Smart Offices – Literacia e Gestão Energética nos Escritórios Portugueses. Esta medida é promovida pela RNAE, em parceria com a Quercus e a Inteli, sendo financiada pela ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, no âmbito do PPEC de 2013-2014 – Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica.

A adesão poderá ser feita gratuitamente em http://aderir.energyoff.pt

FINANCIADOR

ERSE ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS

PROMOTOR

RNAE Associação das Agências de Energia e Ambiente Rede Nacional

PARCEIROS

Quercus

inteli

INDÚSTRIAS POLUIDORAS LUCRAM 24 MIL MILHÕES NA EUROPA COM COMERCIALIZAÇÃO DE LICENÇAS DE POLUIÇÃO

Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus

Lucros em Portugal ascendem aos 446 milhões €

24 mil milhões de euros na Europa e 446 milhões de euros em Portugal são os montantes a que ascendem os lucros extraordinários obtidos pelas indústrias mais poluidoras entre 2008 e 2014, à custa do sistema de Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE).
É o que revela o relatório realizado pela consultora holandesa CE Delft e divulgado pela Carbon Market Watch, segundo o qual indústria do ferro e do aço, as cimenteiras, as refinarias e as petroquímicas são os setores que mais lucraram.

As atuais regras das emissões de carbono em vigor não só permitem às empresas que são grandes consumidoras de energia poluirem 'de graça', como ainda possibilitam que tenham lucro com isso.

Este relatório, que apresenta valores para 19 Estados-Membros, identifica três formas através das quais estas indústrias têm obtido lucros a partir do CELE: as empresas obtiveram um número de licenças excessivo a custo zero, aliado ao facto de que era possível comprar licenças de emissão em mercados internacionais a baixo custo, permitindo-lhes assim vender as licenças obtidas a custo zero com lucro no mercado e ainda imputarem os custos não existentes no preço ao consumidor.

Ao cederem às indústrias 11 mil milhões de licenças a custo zero, os Estados-membros perderam, entre 2008 e 2014, 137 mil milhões de euros em receitas de leilões que, de outra forma, poderiam ser investidos na transição para uma economia mais verde na União europeia. Por outras palavras, as empresas acabaram assim por ser sobre-subsidiadas pela sua poluição. Este relatório vem deixar claro que as atuais regras do Comércio Europeu de Emissões de Carbono não estão a servir o propósito que deveriam - o de prevenir a poluição - estando, pelo contrário, a subsidiá-la. Com a revisão das regras de atribuição das licenças que irá ocorrer, este ano, ao nível da União Europeia, a Quercus espera que seja aproveitada a oportunidade para corrigir as falhas do atual sistema, até porque os danos colaterais para o ambiente e a saúde humana decorrentes da atividade dessas indústrias não devem ser custeados pelos cidadãos, mas sim por quem está na sua origem.

Fonte: http://carbonmarketwatch.org/

AO MESMO TEMPO QUE 'PROMETE' NOVOS VEÍCULOS ELÉTRICOS PARA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

GOVERNO CORTA PARA METADE INCENTIVOS À COMPRA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS NO OE 2016

Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus

A Comissão Europeia está a preparar o Pacote Europeu de Descarbonização dos Transportes, que deverá ser lançado no início do segundo semestre 2016. Este foi um dos principais pontos da agenda do Conselho Informal de Ministros de Transportes e Ambiente da União Europeia (UE), organizado pela Presidência holandesa da UE nos dias 14 e 15 de abril de 2016.

Orçamento do Estado 2016 corta no apoio aos veículos elétricos

No quadro da Fiscalidade Verde, tinha sido alterado, em dezembro de 2014, o regime de abate aos veículos em fim de vida (VFV), atribuindo-se o apoio de 4500€ pelo abate de um VFV na compra de um veículo elétrico.

Contudo, o Orçamento de Estado para 2016 veio reduzir este incentivo para metade, fixando nos 2250€ o apoio à aquisição de um veículo elétrico nestas condições.

Por outro lado, quem quiser adquirir um veículo híbrido, verá agravado o valor do Imposto Sobre Veículos, visto que o desconto máximo aplicável passará dos atuais 3250€ para apenas 1125€.

A Quercus considera que os incentivos aos veículos elétricos e híbridos plug-in são importantes para aumentar o número de veículos na frota automóvel nacional alimentados a combustíveis alternativos, mais eficientes e de baixas emissões.

Este reverso na política de mobilidade elétrica acaba por entrar em contradição com a recentemente noticiada intenção do atual Governo em adquirir, até 2023, 1170 novos veículos elétricos para a Administração Pública, financiados pelo Fundo Português de Carbono.

Neste sentido, a Quercus já solicitou uma audiência com o Sr. Ministro do Ambiente para discutir o Plano de Descarbonização do Setor dos transportes, onde certamente o incentivo aos veículos eletricos e híbridos será também debatido.

Segundo a Agência Europeia do Ambiente, os automóveis são responsáveis por 12% das emissões de dióxido de carbono (CO_2) na União Europeia, representando a fatia mais poluente dentro do setor dos transportes.

Para uma eficaz descarbonização dos combustíveis, a União Europeia deverá focar-se essencialmente nos seguintes aspetos:

• Combustíveis fósseis: medidas de apoio para a escolha de combustíveis que garantam a redução ou estabilização da sua pegada de carbono ao longo do tempo, em linha com as prioridades; medidas mais amplas que promovam a descarbonização, como a disponibilização de informação para a tomada de decisão sobre o mix de combustíveis, tendo por base a preocupação com a redução das suas emissões;

• Biocombustíveis: medidas destinadas a proporcionar uma base clara para a diferenciação entre os diferentes biocombustíveis e os riscos associados à sua utilização de forma contínua; a promoção dos biocombustíveis não passa por aqueles considerados de " alto risco", ou seja, que não reduzem de forma significativa as emissões de GEE, implicando impactos inaceitáveis do ponto de vista ambiental ou afetando o preço dos alimentos;

• Eletricidade: para aumentar a quota de eletricidade no setor dos transportes e assegurar que, no futuro, esta será progressivamente de origem renovável, é necessária uma maior disponibilidade de pontos de carregamento dedicados para facilitar ativamente a penetração dos veículos elétricos nas frotas; são também necessárias políticas que incentivem a mobilidade elétrica e a respetiva integração com as fontes de energia renovável;

• Hidrogénio: de modo a que, no futuro, seja possível aumentar a quota de hidrogénio no setor dos transportes e garantir, progressivamente, a sua origem renovável devem ser estabelecidas medidas de apoio a implementação de infraestruturas de abastecimento de combustível dedicado, à medida que os veículos movidos a hidrogénio aparecem no mercado; deverão ser também desenvolvidas políticas que estimulem uma maior penetração dos veículos a hidrogénio no mercado.

1 EM 5 ELETRODOMÉSTICOS TESTADOS PELO PROJETO MARKETWATCH CONSOME MAIS ENERGIA DO QUE O DECLARADO

Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus

MarketWatch

Para promover os produtos verdadeiramente eficientes!

Ao longo de três anos, entre 2013 e 2016, o Projeto MarketWatch (www.market-watch.eu), do qual a Quercus é o parceiro nacional, analisou frigoríficos, máquinas de lavar louça, lâmpadas e outros equipamentos elétricos de uso doméstico, tendo detetado, na maioria das categorias de produtos, valores de consumo de energia que não correspondem aos declarados.

Testes realizados em laboratórios independentes identificaram 18 equipamentos de uso doméstico que não respeitam a legislação europeia de eficiência energética. Estas foram algumas das situações de incumprimento, que podem surpreender os consumidores:

- um aspirador que consome 54% acima do declarado;
- um frigorífico com um consumo 12% superior;
- um televisor com uma classe energética inferior à declarada e sem a função de desligamento automático previamente definida;
- uma máquina de lavar louça que precisou de realizar dois ciclos de lavagem para limpar devidamente os pratos;
- uma lâmpada LED que registou menos 20% em luminosidade do que o declarado;
- um secador de roupa que não se desliga, devido a uma luz que permanece acesa no painel.

Os peritos estimam que mais de 10 mil milhões de Euros em poupanças energéticas são desperdiçadas porque os produtores e retalhistas não respeitam as regras da UE. À custa destas infrações as famílias europeias poderão ver a sua fatura energética anual aumentar, em média, 465 Euros, uma poupança 'prometida' pela UE através da implementação das Diretivas de Etiquetagem Energética e Conceção Ecológica.

O projeto MarketWatch, cofinanciado pela Comissão Europeia e desenvolvido por um consórcio de associações da sociedade civil europeia, encarregou laboratórios acreditados de verificar a conformidade de produtos face à legislação europeia de eficiência energética, seguindo as metodologias oficiais [1]. O projeto recorreu a diversas fontes de informação para se poder focar em produtos e setores mais propensos a falhar, pelo que os resultados alcançados não refletem a realidade global do mercado. Em metade dos casos, foi testado o mesmo número de amostras por produto, tal como nos testes realizados pelas autoridades de fiscalização de mercado. Caso os produtores aceitassem os resultados dos testes ou os produtos em causa fossem descontinuados, analisavam-se então menos amostras.

Diversos produtores afirmaram ao MarketWatch que iriam acelerar as atualizações de software para analisar e resolver as questões identificadas. Uma vez que, atualmente, não existem regras que impeçam que estas atualizações aumentem o consumo energético dos produtos, o MarketWatch apelou à Comissão Europeia que defina regras para evitarem esta situação.

A tabela dos produtos cujos valores declarados não correspondem aos medidos pelos testes do MarketWatch pode ser consultada em **www.quercus.pt.**

Para mais informações sobre os testes e os resultados, pode ser consultado o relatório completo em **www.market-watch.eu/resources/lab-report/.**

Co-financiado pelo Programa "Energia Inteligente - Europa" (IEE), da União Europeia

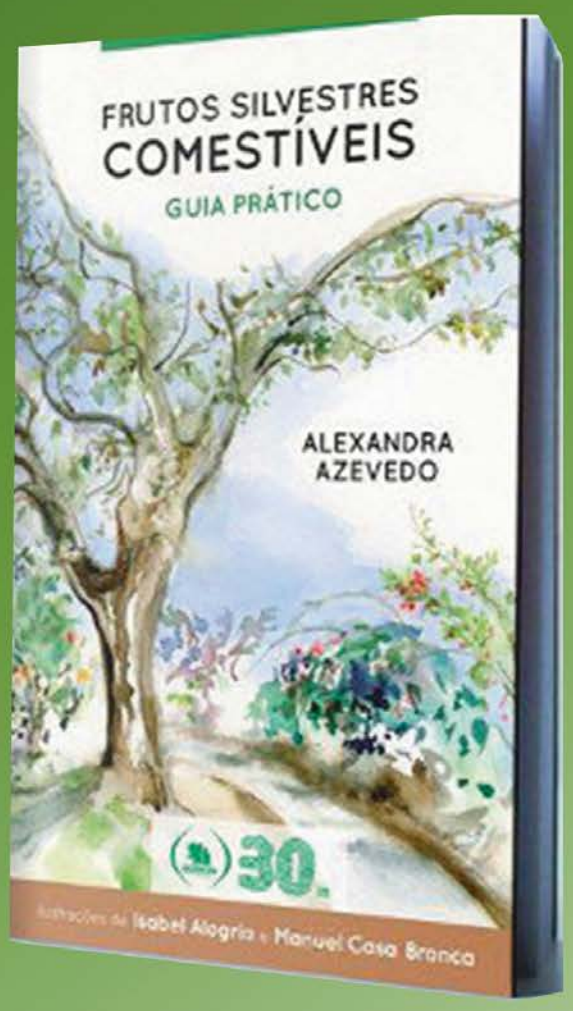
Os conteúdos aqui apresentados são da inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a EASME nem a Comissão Europeia são responsáveis pelo uso que possa ser dado à informação aqui apresentada.

Nota:

[1] A eficiência energética dos produtos encontra-se regulamentada pelas Diretivas de Etiquetagem Energética e Conceção Ecológica. Saiba mais em: **www.market-watch.org.pt/wp-content/uploads/2016/03/MW-NGO-guide_Final_PT.pdf**

Consulte o relatório MarketWatch sobre a não conformidade dos retalhistas em relação às regras Europeias: **www.market-watch.eu/resources/final-retail-report/**

loja.quercus.pt



Adquira os dois Guias por 15€

Ao adquirir os nossos produtos na loja on-line está a contribuir para o nosso fundo de conservação da natureza

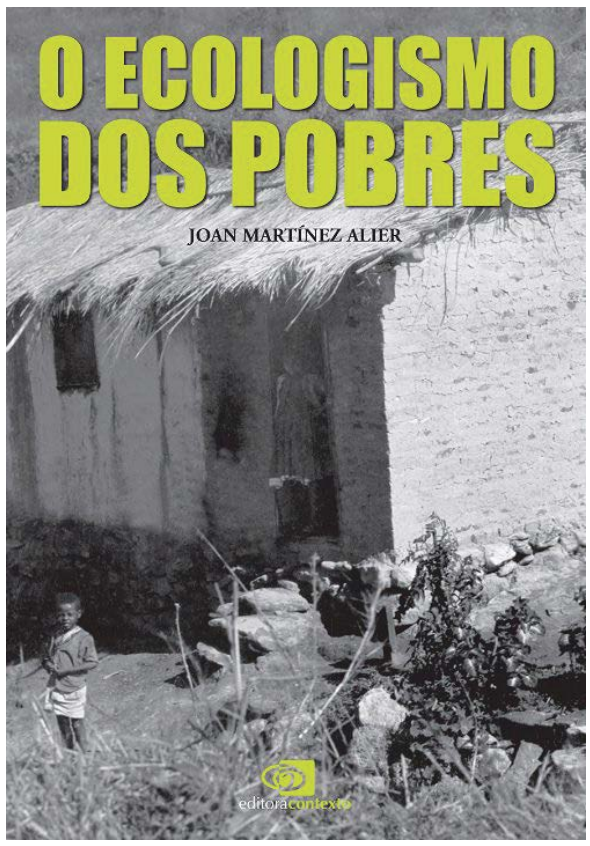
Válido até 15 de Junho

ECOTOPIA

LIVROS

Martínez Alier, Joan (2007), O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração [tradutor Maurício Waldman]. Editora Contexto
384 pág.

José Janela



O autor, economista ecológico, é professor do Departamento de Economia da Universidade Autónoma de Barcelona e dá neste livro continuidade à sua obra relacionando economia, ecologia e política ambiental.
O livro começa por percorrer as várias correntes do ecologismo, criticando o que designa por "evangélico da ecoeficiência", detendo-se na chamada "justiça ambiental" e no "ecologismo dos pobres". Faz depois uma análise da "economia ecológica" que, segundo o autor, desenvolve indicadores e referências físicas de (in)sustentabilidade, examinando a economia nos termos de um "metabolismo social".
A obra percorre o mundo inteiro estudando vários casos de conflitos ecológicos distributivos, do Japão à Nigéria, da Espanha à África do Sul, da Tailândia e da Papua-Nova Guiné, do Equador ao Peru, da Índia aos Estados Unidos e ao Brasil.
Permite-nos estabelecer um paralelo entre a luta de classes e as lutas ecológicas populares, na maioria dos casos de populações pobres. A realidade das lutas operárias é em muitos casos uma luta contra a poluição, como o exemplo do massacre na Andaluzia, pelo exército em 1888, de agricultores e camponeses, assim como de sindicalistas operários, que foi o ponto culminante da contaminação pelo dióxido de enxofre devido à exploração de uma mina de cobre da empresa Rio Tinto. Outro exemplo mais recente foi o de centenas de líderes sindicais mortos no Brasil ao longo de 35 anos, de que o caso mais mediático é o de Chico Mendes, que era sindicalista e tinha um discurso explicitamente ecologista, sendo assim um símbolo global do ecologismo dos pobres.
O coração empírico do livro, com detalhes de manifestações do ecologismo dos pobres em diferentes países está nos capítulos "A defesa dos manguezais contra a carcinicultura" e "Ouro petróleo, florestas, rios, biopirataria: o ecologismo dos pobres".
Segundo o autor o propósito do livro é explicar como o "enfrentamento inevitável entre a economia e o meio ambiente (estudado pela economia ecológica), abre espaço para o ecologismo dos pobres (estudado pela ecologia política)".
O autor está comprometido com a causa ambiental e está otimista com o crescimento de um movimento global pela justiça ambiental que poderia conduzir a economia a uma adequação ecológica e à justiça social.
O livro é também importante para interpretarmos a realidade atual de países como Portugal, onde tem vindo a crescer o lóbi extrativista, que extrai os recursos minerais sem considerações ambientais. Um país em crise económica e financeira é um alvo apetecível para as empresas extrativistas com história de passivos ambientais e sociais e conflitos ambientais bem documentadas neste livro.

Marie-Monique Robin, O Mundo Segundo a Monsanto e outros excertos.
Separatas d'O Gorgulho, nº 2, 22 pp., Abril de 2016, 2 €.

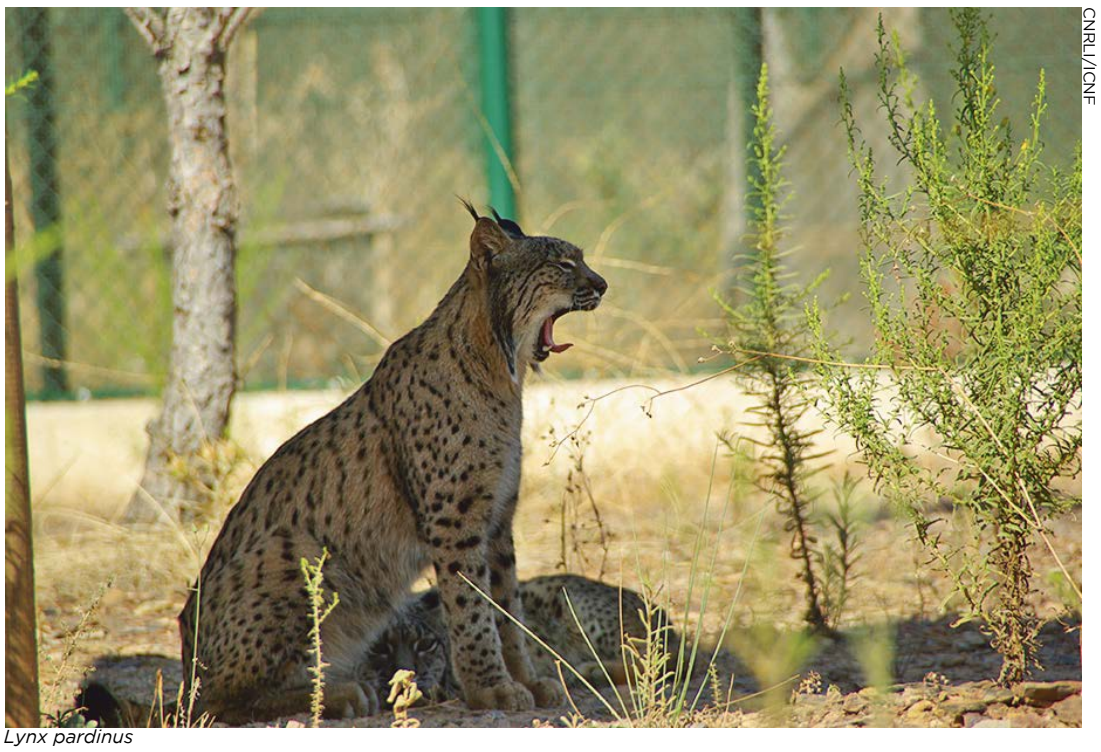
Joëlle Ghazarian

Numa separata do boletim trimestral O Gorgulho, da associação Colher Para Semear, surgiram recentemente em Portugal os primeiros textos de Marie-Monique Robin, jornalista de investigação e realizadora francesa que é hoje uma figura de grande relevo na luta contra os agrotóxicos e outras graves nocividades produzidas pela indústria química e pelo agronegócio. A presente brochura limita-se a fornecer-nos uma introdução ao trabalho que esta ativista tem empreendido desde há mais de vinte anos, em particular sobre os problemas que rodeiam a agricultura e a alimentação no mundo contemporâneo. Trata-se de uma coletânea de excertos de quatro dos seus livros, dos quais ainda só um foi publicado em português (O Mundo Segundo a Monsanto, Radical Livros, São Paulo, 2008, obra traduzida em 22 outras línguas). Os outros três livros são Notre poison quotidien, Les Moissons du futur e Sacrée croissance!
Estes quatro livros correspondem às quatro longas-metragens homónimas, realizadas entre 2008 e 2014, que foram recentemente apresentadas na II mostra de CINEMA COM TERRA (Porto, 31 de Março a 2 de Abril), coorganizada pelas associações Colher Para Semear e Campo Aberto. Com efeito, a autora faz acompanhar cada uma das suas longas-metragens de um livro homónimo em que publica, de forma mais extensa e demorada, as investigações levadas a cabo durante muito tempo e em muitos países.
Nesta pequena brochura podemos ficar com uma ideia da enorme documentação que põe em causa, radicalmente, a lógica do capitalismo industrial em diversos setores e, ao mesmo tempo, das lutas por um outro mundo que têm vindo a surgir, no terreno imediato (em particular no âmbito agrícola e camponês), num grande número de países. Está em estudo uma antologia em português, a editar em Portugal, destes livros de Marie-Monique Robin.

RETRATO

Sandra Pereira

O LINCE-IBÉRICO


CNRLI/ICNF

Lynx pardinus

O Lince Ibérico (*Lynx pardinus*) é uma espécie muito rara e com o estatuto de conservação global de **"Criticamente em Perigo"**. É o mamífero carnívoro mais ameaçado da Europa e o felino mais ameaçado do mundo. Também é conhecido como Liberne, Gato-cravo e Lobo-Cerval.
Tal como o seu nome indica, o Lince-Ibérico é uma **espécie endémica**[1] de Portugal e Espanha e até há pouco tempo, existiam apenas cerca de duas centenas de indivíduos adultos em liberdade na Natureza.

CARATERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

O lince-ibérico é um felino de médio porte – tem entre 50 a 70 cm de altura e 85 a 100 cm de comprimento, pesando de 9 a 10 Kg (fêmeas) ou de 12 a 14 Kg (machos). A sua pelagem castanho-amarelada com manchas negras permite-lhe uma excelente camuflagem por entre a vegetação da **paisagem Mediterrânica**[2] e cada indivíduo tem um padrão de pelagem único, que o permite distinguir de todos os outros da sua espécie
Com membros muito robustos e quatro garras retrácteis em cada pata, o lince-ibérico consegue facilmente perseguir e capturar as suas presas – os membros posteriores, mais longos, permitem-lhe impulsionar o corpo a vários metros de altura, quando necessário, e com os membros anteriores, mais curtos e fortes, agarra a sua presa. O lince-ibérico possui características muito particulares que o permitem distinguir dos outros felinos. Entre elas estão os pelos rígidos e negros em forma de pincel na extremidade das orelhas e a cauda bastante curta e extremidade negra. Para além disso, o lince-ibérico possui ainda longos pelos brancos e pretos no focinho que se assemelham a barbas e que crescem com o avançar da idade.

ECOLOGIA

O lince-ibérico é um carnívoro muito seletivo em termos de alimentação - alimenta-se quase exclusivamente de coelho-bravo - e do tipo de paisagem onde vive - áreas de habitat tipicamente mediterrânico...
Em termos de habitat, o lince-ibérico prefere e necessita de paisagens mistas, com bosques e matas densas - constituídos por azinheiras, sobreiros, medronheiros e matos altos, onde se possa abrigar e reproduzir, e áreas mais abertas, com clareiras, que lhe permitam perseguir e capturar as suas presas. As zonas ribeirinhas junto às linhas de água são igualmente muito importantes, pois proporcionam abrigo e água. De um modo geral, o lince-ibérico evita aproximar-se de áreas urbanizadas e extensos campos agrícolas ou plantações florestais.
O lince-ibérico é uma espécie territorial e tanto os machos como as fêmeas necessitam de grandes áreas de habitat adequado para sobreviverem. A presença de outros carnívoros, como as raposas ou os saca-rabos, dentro dos seus territórios não é tolerada, entrando por vezes em confrontos que podem terminar com a morte do intruso.
Na natureza desconhece-se ao certo a longevidade que este felino consegue alcançar, estimando-se que possa variar entre os 10 e os 15 anos. Já em cativeiro estes animais podem atingir os 20 anos.

REPRODUÇÃO

Tal como muitos outros felinos, o lince-ibérico é uma espécie solitária. Os machos só procuram as fêmeas na época da reprodução. Após o acasalamento, o macho regressa ao seu território, não tendo mais contacto com a fêmea nem quaisquer cuidados parentais com as suas crias. Por esta altura a fêmea procura uma toca em cavidades naturais, como o tronco oco de uma grande árvore ou uma zona rochosa, para ter as suas crias, numa área longe da perturbação humana e com alimento e água disponíveis na proximidade. Após dois meses de gestação (65 a 72 dias), nascem entre uma a quatro pequenas crias.

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Foram várias as causas que ao longo das últimas décadas levaram ao rápido declínio das populações de lince-ibérico e da sua área de distribuição. O quase desaparecimento deste felino deveu-se essencialmente a duas ameaças principais: a diminuição da quantidade da sua principal presa (o coelho-bravo) e a perda e destruição do seu habitat. A diminuição drástica do coelho-bravo nos últimos 50 anos deveu-se sobretudo a doenças virais, perda de habitat, e algumas práticas cinegéticas desadequadas. Já a perda do habitat do lince é atribuída à substituição dos matagais e bosques mediterrânicos por plantações de espécies de crescimento rápido e de interesse comercial e aos campos de monoculturas intensivas e extensas pastagens. Por outro lado, a construção de grandes infraestruturas como barragens e estradas, o sobre-pastoreio e os incêndios florestais também têm contribuído para a destruição do seu habitat.

SABIA QUE?
O lince é bastante benéfico às populações de coelho-bravo, pois para além de manter as populações de coelho saudáveis (caça preferencialmente animais doentes, velhos ou debilitados), este superpredador afasta ou elimina outros carnívoros seus competidores, que, no seu conjunto, acabam por consumir mais presas do que o lince.
1- **endémico** – espécie ou organismo que é nativo de uma dada região com características muito particulares, ou cuja distribuição está restrita a essa região.
2- **Paisagem Mediterrânica** - a paisagem mediterrânica é atualmente constituída por um conjunto de diferentes tipos de biótopos: florestas, montados de sobro e azinho, bosques, zonas húmidas, matos e matagais e ainda algumas áreas mais degradadas e áridas com apenas plantas anuais ou rocha nua. O clima é caracterizado por verões quentes e secos e invernos húmidos e frios. Estas condições climatéricas exercem uma influência profunda na vegetação e na vida selvagem da região. O Mediterrâneo possui não apenas uma biodiversidade muito rica, mas também um grande número de espécies que não existem em nenhum outro lugar do mundo. O Mediterrâneo é considerado um dos principais focos de biodiversidade do planeta.

CNRLI/ICNF

Lynx pardinus

CNRLI/ICNF

Lynx pardinus

Concurso Nacional de
FOTOGRAFIA
QUERCUS – BMWi 2016
Inscrições de 27/04/2016 a 30/11/2016
http://www.concursonacionalfotografiaquercus-bmwi.pt/
CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA
BMW i.

ZOOM

RECUPERAÇÃO E LIBERTAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

ESPAÇO QuercusKids

SABIAS QUE...

1 tonelada de papel reciclado evita o abate de 22 árvores?
1 litro de óleo alimentar usado rejeitado na banca da cozinha chega a contaminar de uma só vez 1 milhão de litros de água, o suficiente para a sobrevivência de uma pessoa até aos 40 anos?
Os resíduos de plástico podem demorar mais de 100 anos a degradarem-se no meio ambiente?

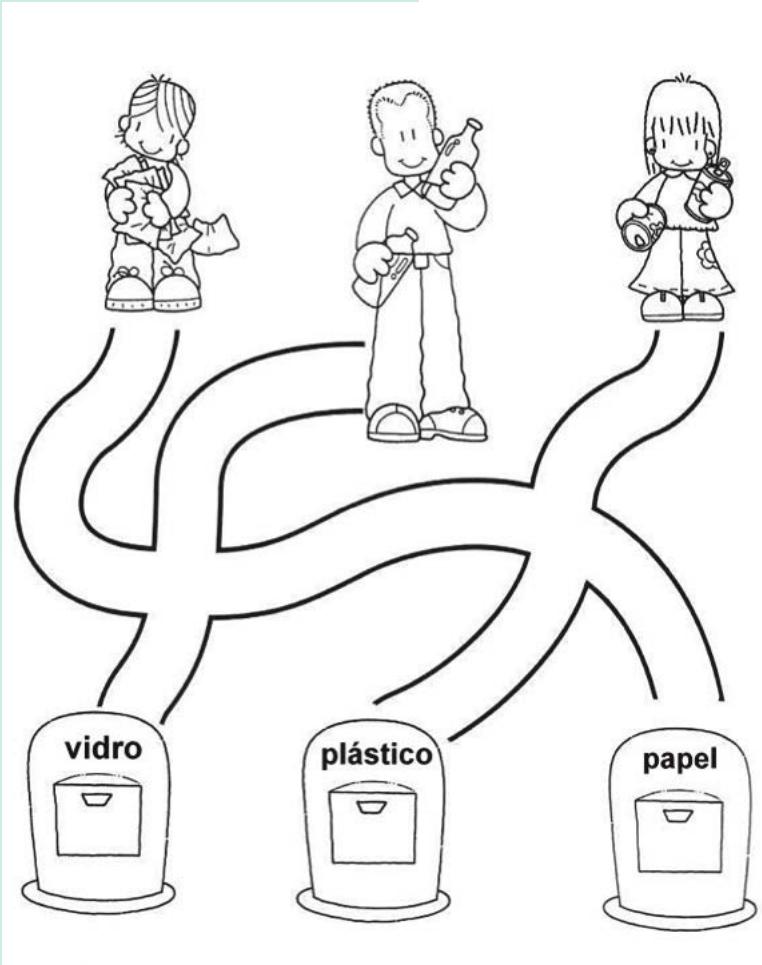
Retirado de http://ambiente.maiadigital.pt/ambiente/residuos/mais-informacao-1/algumas-curiosidades-sobre-residuos-1

VAMOS COLORIR!

Separa os teus resíduos!

TRAÇA O CAMINHO

Traça o caminho que os meninos têm de fazer para colocar o lixo no ecoponto correto



DESCOBRE O ERRO NA COR DOS ECOPONTOS

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

Resolução da Assembleia da República n.º 39/2016 de 26 de fevereiro - AR
Recomenda ao Governo a construção da barra marítima de Esposende
Portaria n.º 36/2016 de 2 de março - MA
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de águas subterrâneas localizadas nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa
Portaria n.º 38/2016 de 4 de março - MA
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova
Portaria n.º 40/2016 de 7 de março - MA
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas nos concelhos de Tomar, Alvaiázere, Castanheira de Pêra e Entroncamento
Portaria n.º 41/2016 de 8 de março - MA
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas nos concelhos de Oleiros, Pampilhosa da Serra e Sertã
Decreto-Lei n.º 16/2016 de 9 de março - MM
Cria o Fundo Azul
Portaria n.º 47/2016 de 21 de março - MM
Primeira alteração da Portaria n.º 315/2011, de 29 de dezembro, que proíbe a pesca de raias durante o mês de maio, na subárea do continente da Zona Económica Exclusiva
Portaria n.º 50/2016 de 23 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura, nos Domínios da Inovação, do Aconselhamento e dos Investimentos Produtivos do Programa Operacional (PO) Mar 2020, para Portugal Continental
Decreto Legislativo Regional n.º 17/2016/M de 23 de março - RAM –AL
Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2008/M, de 12 de agosto, que estabelece o regime jurídico de proteção e de extração e dragagem de materiais inertes da orla costeira na Região Autónoma da Madeira
Portaria n.º 53/2016 de 24 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio aos Planos de Produção e de Comercialização das organizações de produtores da pesca e da aquicultura, no âmbito do Programa Operacional (PO) Mar 2020
Portaria n.º 54/2016 de 24 de março - MM
Aprova o Regulamento de Aplicação da Medida de «Assistência Técnica» do Programa Operacional (PO) Mar 2020
Portaria n.º 55/2016 de 24 de março - MM
Estabelece disposições de âmbito nacional relativas ao regime de compensação dos custos suplementares para os produtos da pesca e da aquicultura da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira
Portaria n.º 57/2016 de 28 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos em Portos de Pesca, Locais de Desembarque, Lotas e Abrigos, do Programa Operacional (PO) Mar 2020, para Portugal Continental
Portaria n.º 58/2016 de 28 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos nos Domínios do Desenvolvimento de Novos Mercados, de Campanhas Promocionais e de Outras Medidas de Comercialização dos Produtos da Pesca e da Aquicultura do Programa Operacional (PO) Mar 2020, para Portugal Continental
Portaria n.º 60/2016 de 30 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio ao Arranque de Atividade para Jovens Pescadores
Portaria n.º 61/2016 de 30 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos a Bordo no Domínio da Eficiência Energética, Segurança e Seletividade
Portaria n.º 63/2016 de 31 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Recolha de Dados no quadro da Política Comum das Pescas
Portaria n.º 64/2016 de 31 de março - MM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio no Domínio da Transformação dos Produtos da Pesca e da Aquicultura
Resolução da Assembleia da República n.º 58/2016 de 4 de abril - AR
Recomenda ao Governo um conjunto de ações em torno da requalificação e valorização da Ria Formosa
Portaria n.º 74/2016 de 7 de abril - MA
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas no concelho de Góis

AGRICULTURA/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

Portaria n.º 25/2016 de 12 de fevereiro - MAFDR
Procede à primeira alteração da Portaria n.º 169/2015, de 4 de junho, que estabelece as regras de reconhecimento de organizações de produtores e respetivas associações
Portaria n.º 24-B/2016 de 11 de fevereiro - MAFDR
Procede à segunda alteração à Portaria n.º 57/2015, de 27 de fevereiro, que aprova o regulamento de aplicação do regime de pagamento base, pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente, pagamento para os jovens agricultores, pagamento específico para o algodão e regime de pequena agricultura
Resolução da Assembleia da República n.º 35/2016 de 19 de fevereiro - AR
Cessação da vigência do Decreto-Lei n.º 165/2015, de 17 de agosto, que procede à regulamentação da Lei dos Baldios, aprovada pela Lei n.º 68/93, de 4 de setembro
Portaria n.º 42/2016 de 8 de março - MAFDR
Segunda alteração ao Regulamento do Fundo Florestal Permanente aprovado pela Portaria n.º 77/2015, de 16 de março
Decreto-Lei n.º 14/2016 de 9 de março - MAFDR
Estabelece o regime jurídico da batata para consumo humano e da batata-semente, transpondo a Diretiva n.º 2002/56/CE, do Conselho, de 13 de junho de 2002, e as Diretivas de Execução n.ºs 2013/63/UE, da Comissão, de 17 de dezembro de 2013, 2014/20/UE, da Comissão, de 6 de fevereiro de 2014, e 2014/21/UE, da Comissão, de 6 de fevereiro de 2014
Decreto Legislativo Regional n.º 12/2016/M de 10 de março RAM – AL
Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/M, de 20 de agosto, que adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 241/2007, de 21 de junho, alterado pela Lei n.º 48/2009, de 4 de agosto, e pelo Decreto-Lei n.º 249/2012, de 21 de novembro, que define o regime jurídico aplicável aos bombeiros portugueses
Decreto Legislativo Regional n.º 14/2016/M de 11 de março RAM – AL
Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 22/2010/M, de 20 de agosto, que define o regime jurídico aplicável à constituição, organização, funcionamento e extinção dos corpos de bombeiros na Região Autónoma da Madeira
Resolução do Conselho de Ministros n.º 17/2016 de 22 de março
Delega na Ministra da Administração Interna a competência para a prática de todos os atos decorrentes da Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2012, de 4 de julho, e autoriza a Autoridade Nacional de Proteção Civil a realizar a despesa com a aquisição dos serviços de manutenção e operação dos meios aéreos próprios pesados para os anos 2016 a 2021
Portaria n.º 66/2016 de 1 de abril - MF e MAFDR
Fixa o valor da taxa de segurança alimentar mais para o ano de 2016
Portaria n.º 71/2016 de 5 de abril - MAFDR
Estabelece, para a campanha de 2016-2017, um período excecional de candidaturas ao regime da reestruturação e reconversão das vinhas, que tenham por objetivo parcelas afetadas pelas intempéries ocorridas na região norte, entre 12 e 15 de fevereiro de 2016

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

Decreto Regulamentar Regional n.º 7-A/2016/M de 10 de fevereiro RAM – PG
Primeira alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 1-A/2016/M, de 20 de janeiro, que regula a atribuição de um subsídio social de mobilidade aos cidadãos beneficiários residentes na ilha da Madeira
Decreto Regulamentar Regional n.º 8-A/2016/M de 26 de fevereiro RAM – PG
Segunda alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 1-A/2016/M, de 20 de janeiro, que regula a atribuição de um subsídio social de mobilidade aos cidadãos beneficiários residentes na ilha da Madeira
Resolução da Assembleia da República n.º 39/2016 de 3 de março - AR
Extinção da Metro Mondego, S. A., e reposição, modernização e eletrificação do ramal ferroviário da Lousã
Decreto Legislativo Regional n.º 9/2016/M de 3 de março RAM – AL
Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 1/2004/M, de 13 de janeiro, que cria a Concessionária de Estradas VIAEXPRESSO da Madeira, S. A., adjudicando-lhe a concessão de serviço público de diversos troços de estradas regionais sem cobrança aos utilizadores, e aprova as respetivas bases da concessão
Portaria n.º 39/2016 de 7 de março - ME
Procede à segunda alteração do Anexo IV da Portaria n.º 349-A/2013, de 29 de novembro, que determina as competências da entidade gestora do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE), regulamenta as atividades dos técnicos do SCE, estabelece as categorias de edifícios, para efeitos de certificação energética, bem como os tipos de pré-certificados e certificados SCE e responsabilidade pela sua emissão, fixa as taxas de registo no SCE e estabelece os critérios de verificação de qualidade dos processos de certificação do SCE, bem como os elementos que deverão constar do relatório e da anotação no registo individual do Perito Qualificado (PQ)
Decreto-Lei n.º 13/2016 de 9 de março - ME
Estabelece disposições em matéria de segurança de operações de petróleo e gás no offshore de petróleo e gás, transpondo a Diretiva n.º 2013/30/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de junho de 2013
Portaria n.º 42-A/2016 de 9 de março - ME
Define a tarifa de referência aplicável durante o corrente ano à eletricidade vendida na sua totalidade à rede elétrica de serviço público (RESP), oriunda de unidades de pequena produção (UPP) que utilizam fontes de energia renovável
Resolução da Assembleia da República n.º 55/2016 de 29 de março - AR
Recomenda a reintrodução da fiscalização da qualidade do ar interior, com a correspondente pesquisa da presença de colónias de Legionella, tal como previsto no Decreto-Lei n.º 79/2006, de 4 de abril

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Portaria n.º 24/2016 de 11 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Lagos
Portaria n.º 26/2016 de 15 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Leiria

LEGENDA

AR – Assembleia da República
DR – Diário da República
MA – Ministério do Ambiente
MAFDR - Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural
ME – Ministério da Economia
MF – Ministério das Finanças
MM – Ministério do Mar
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria-geral
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira – Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

Portaria n.º 27/2016 de 16 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Moimenta da Beira
Portaria n.º 30/2016 de 23 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Porto de Mós
Portaria n.º 31/2016 de 23 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Condeixa-a-Nova
Portaria n.º 34/2016 de 29 de fevereiro - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Barcelos
Portaria n.º 44/2016 de 15 de março - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Proença-a-Nova
Portaria n.º 49/2016 de 22 de março - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Loures
Portaria n.º 59/2016 de 30 de março - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município da Batalha
Portaria n.º 68/2016 de 5 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Manteigas
Portaria n.º 70/2016 de 5 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Almeida
Portaria n.º 72/2016 de 6 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Cantanhede
Portaria n.º 73/2016 de 6 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Penacova
Portaria n.º 90/2016 de 14 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Ansião
Portaria n.º 91/2016 de 14 de abril - MA
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Vila Velha de Ródão

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

Lei n.º 10/2016 de 1 de abril - AR
Estabelece o direito a uma compensação por morte emergente de doença profissional dos trabalhadores da Empresa Nacional de Urânio, S. A.

RESÍDUOS

Decreto Legislativo Regional n.º 6/2016/A de 29 de março - RAA – AL
Aprova o Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA)

OUTROS

Decreto Legislativo Regional n.º 13/2016/M de 10 de março - RAM – AL
Proíbe o abate de animais de companhia e errantes e programa de esterilização na Região Autónoma da Madeira
Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março - AR
Orçamento do Estado para 2016
Lei n.º 7-B/2016 de 31 de março - AR
Aprova as Grandes Opções do Plano para 2016-2019
Lei n.º 7-C/2016 de 31 de março - AR
Aprova o Quadro Plurianual de Programação Orçamental para os anos de 2016-2019

ECO-RECEITA

Alexandra Azevedo

Com a chegada do Verão uma receita com algas que podem ser recolhidas na nossa costa é uma receita que pode estar ao alcance da maioria dos portugueses, numa época em que as idas à praia se tornam rotina. À exceção dos Açores as algas marinhas não são consideradas na nossa gastronomia tradicional o que é uma pena pois são de facto alimentos excecionais! Mas nunca será tarde para criar uma nova tradição!
As **qualidades nutricionais e medicinais das algas** fazem-nas fundamentais para um regime alimentar equilibrado:
- São ricas em proteínas de fácil digestão e contêm todos os aminoácidos essenciais.
- Contêm sais minerais com valores cerca de dez vezes superiores ao encontrado nos vegetais terrestres (ferro, cálcio, fósforo, potássio, magnésio, iodo)
- Contêm vitaminas em quantidades significativas. Merece destaque a B12 pelo facto de estar ausente nos alimentos vegetais em geral, sendo por isso essencial em regimes veganos.
- Possuem fibras
- Têm baixo valor calórico e conteúdo em gorduras, mas de grande valor nutritivo pois mais de 60% são ácidos gordos polinsaturados, ómega 3 e ómega 6.

Além disso, perante a sobre-exploração da maioria dos recursos piscatórios marinhos, e sendo os portugueses dos maiores consumidores mundiais per capita de peixe (cerca de 55 Kg/ano), temos de ponderar seriamente uma alteração dos nossos hábitos alimentares e as algas são uma boa alternativa ao consumo de peixe.
Como **cuidados a ter na recoleção das algas** é procurar áreas com níveis de poluição baixos, tal como para a recoleção das ervas silvestres comestíveis, e não as devemos arrancar, mas sim cortar (com faca ou tesoura) para que voltem a desenvolver-se. Para evitar excessiva pressão sobre as algas silvestres em algumas zonas aconselho vivamente a adquirir também as algas da costa atlântica que já se encontram à venda com relativa facilidade em lojas de alimentação natural, dietéticas e ervanárias.
Como o período de **conservação das algas** por refrigeração é muito curto, 2 a 7 dias (consoante as espécies), devemos conservá-las o mais rápido possível após a recoleção, sendo o método mais adequado e prático a secagem ou desidratação.

Alexandra Azevedo

Recolha com canivete

Alexandra Azevedo

Codium tomentosum

A secagem ao sol é sem dúvida a forma mais simples e económica, na falta de sol podemos usar um forno, tendo o cuidado de não exceder os 50ºC, com ventilação forçada e a porta entreaberta. Depois de secas têm de ser armazenadas em sacos ou frascos de vidro fechados hermeticamente, para impedir que reidratem com a simples humidade do ar ambiente.

As algas são ingredientes que podemos usar como ingrediente principal ou simplesmente como condimento em qualquer prato. Pão, sopa, arroz, massa, molhos, recheios, saladas, omeletes, pataniscas, sobremesas ...
Pelo "sabor a mar" intenso em algumas algas elas são particularmente interessantes para os fãs deste sabor presente em muitos peixes e mariscos (precisamente pelo facto de se alimentarem de algas!).

Proponho uma simples omelete com uma ou dois tipos de algas muito frequentes na nossa costa a alface-do-mar (*Ulva spp.*) e a *Codium tomentosum.* Ambas são fáceis de identificar, as do género *Ulva* podem apresentar diversos formatos, mas em comum tem uma inconfundível cor verde-alface, a *Codium tomentosum* tem uma cor verde-garrafa com ramificação abundante e de consistência elástica e macia ao toque, é muito suculenta e com sabor a mar muito intenso, é uma das minhas preferidas!

Alexandra Azevedo

Omelete de Algas

OMELETE DE ALGAS
Ingredientes: ovos (1 a 2 por pessoa) e algas: alface-do-mar e/ou *Codium*, azeite.
Modo de preparação: Usar as algas frescas ou no caso de serem secas reidratar previamente durante no mínimo 15 minutos. Cortar as algas em pequenos pedaços, misturar nos ovos. Numa frigideira antiaderente colocar uma pequena quantidade de azeite e aquecer. Colocar o preparado das algas e ovos e moldar a omelete.

Nota: Não é necessário adicionar sal, pois estas algas, especial a *Codium*, já são suficientemente salgadas.

QUERCUS PARTICIPA NA CAMPANHA *GROW GREEN* - SEMANA "PERGUNTE PELO BIO"

Eduarda Mota

No passado dia 11 de março, a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (Agrobio) apresentou, na Herdade do Moinho Novo, em Setúbal, a primeira edição da sua campanha *Grow Green* - "Semana Pergunte pelo Bio", à qual a Quercus se uniu.
A "Semana Pergunte pelo Bio", que decorreu entre 11 e 16 de abril, pretende divulgar o consumo sustentável não só na área dos produtos vegetais e produtos de origem animal, como também nos outros consumíveis de matérias-primas biológicas como a roupa e a cosmética.
Durante a apresentação, Jaime Ferreira, Presidente da Agrobio, revelou a ambição de repetir a iniciativa durante vários anos, por forma a "generalizar o consumo saudável e sustentável, nas sociedades, em vez de se oferecer apenas como uma alternativa". Já Madalena Martins, em representação do Presidente da Quercus, o Engº João Branco, elogiou a parceria de longa data que as duas Associações mantêm e reconheceu a importância da campanha, identificando os benefícios da Agricultura e do Consumo Biológicos, quer para a saúde das pessoas, quer para a do Planeta.
No âmbito desta campanha, muitas atividades foram dinamizadas, também, no seio da Quercus, tendo sido promovidas diversas iniciativas, em todo o país, por diferentes Núcleos Regionais, nomeadamente em Lisboa, Aveiro, Portalegre, Porto, Viana do Castelo, Setúbal, Bragança e Vila Real/Viseu.

SGS

Herdade do Moinho Novo

ROSTOS QUERCUS

Paula Cristina Couto Lopes da Silva

A.D.

Idade: 49

Função na Quercus: Coordenadora de projeto; dirigente regional; voluntária

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
Acho que cedo. Quando era criança e seguia de autocarro para a escola, passava sempre por trajetos com zonas degradadas em Lisboa e ficava com vontade de conseguir tornar as coisas mais bonitas. Mais tarde, como gostava de desenhar ainda pensei em seguir arquitetura paisagista, mas foi a Biologia que acabei por escolher, pela componente da Ecologia, a interação entre os seres vivos e o meio ambiente.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
Nos anos 90 tornei-me sócia da Quercus. Tinha sido colaboradora e dirigente da LPN entre 1990 e 1994 e, algures em 95, estando a fazer um trabalho de formação para a Câmara de Lisboa, conheci um dirigente do Núcleo de Lisboa com quem preparei uma ação na área da formação em educação ambiental. Seguiu-se um longo período de "dormência", em que estive a fazer um mestrado na área de ecologia marinha, tendo-me aproximado do GEOTA, que na altura tinha um grupo de trabalho sobre o Mar e depois envolvi-me numa nova associação (Mar Azul). Só em 2006 me reaproximei da Quercus, quando vi um anúncio no jornal Quercus Ambiente a pedir o apoio de voluntários. Desde aí nunca mais deixei a Associação.

O que mais gostaste de fazer na quercus até hoje?
É difícil dizer... Porque já estive em praticamente todos os "papéis" na Quercus: simples associada, dirigente regional, nacional, empregada contratada, prestadora de serviços e coordenadora de projetos, embora mantendo-me sempre voluntária em qualquer coisa. Mas uma coisa é certa: tenho aprendido muito no contacto com projetos, movimentos, organizações e pessoas muito interessantes por cá e por essa Europa fora, graças à Quercus e à confiança que têm depositado em mim. Também acho que aprendi muito sobre associativismo, na teoria e na prática. Uma coisa simples, mas que gosto muito de fazer é colaborar na rubrica Quertoon do Jornal QA!

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
É demorar muito tempo nos duches quentes de Inverno, confesso. Andar de automóvel é um pecado grave, mas acho que tem a atenuante de não haver alternativas viáveis na minha região.

O que fazes no teu dia-a-dia pelo ambiente?
O meu trabalho, numa Câmara Municipal, é sobretudo na área de sensibilização ambiental, o que me ajuda a manter-me alerta. Evito gerar muitos resíduos e separo tudo o que posso, procuro escolher produtos biológicos ou com menor pegada ambiental; tenho reduzido o consumo de produtos de origem animal e procuro os que garantem mais bem estar animal (ex: ovos de galinhas não engaioladas) e faço uma pequena horta bio na minha varanda.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pode pagar as suas quotas através de cheque ou vale postal à ordem da Quercus-ANCN e enviar via CTT para a seguinte morada: Quercus – ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 - 7801-903 Beja

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788475 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2016 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação actual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efectuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

DÉBITO DIRECTO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito directo para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa associação.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. _ _ _ _ - _ _ _

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/ CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau, Bairro do Calhau, 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRETOR: João Branco

DIRETORA EDITORIAL: Maria Eduarda Mota

SUBDIRETOR EDITORIAL: Nuno Sequeira

REVISÃO EDITORIAL: Raul Silva e Célia Vilas Boas

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandra Azevedo; Bruno Almeida; Carla Madeira; CIR; Direção Nacional da Quercus; Grupo de Agricultura da Quercus; Grupo de Biodiversidade da Quercus; Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus; Instituto Politécnico do Porto; João Branco; João Loureiro; José Janela; Joelle Ghazarian; Loja Quercus; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Bragança da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Viana do Castelo da Quercus; Núcleo Regional de Vila Real e Viseu da Quercus; Nuno Sequeira; Paulo Andrade; Paula Lopes da Silva; Quertoon Network; Ricardo Brandão; Samuel Infante; Sandra Pereira; Transição Portugal; Vieira de Almeida & Associados, R.L.

FOTO CAPA: Dário Cardador

FOTOS/IMAGENS: Alexandra Azevedo; Artur Vaz Oliveira; Bruno Almeida; carbonmarketwatch.org; CNRLI/ICNF; Dário Cardador; Eric Chavez Betancourt; Fátima Colaço; GNR – SEPNA; Gonçalo Costa; Loja Quercus; João Batista; Jorge Araújo; José Janela; Maria Eduarda Mota; Maria João Ramalhosa e Olga Freitas; Melanie Hittorf; Movimento Pró-Informação para a Cidadania e o Ambiente; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Paula Nunes da Silva; Paulo Domingues; Paulo Magalhães; Quertoon Network; Quinta da Caria; Samuel Infante; SGS; Teresa Mousa.AD – Autor Desconhecido

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

resitejo Ribatejo

WORKSHOP IBÉRICO

Florestas Mediterrânicas de *Taxus baccata*

17 e 18 de junho de 2016

MANTEIGAS
SERRA DA ESTRELA
VALE GLACIAR DO ZÊZERE

LIFE TAXUS
Restaurar Bosquetes de Teixo
[9580* Florestas Mediterrânicas de Taxus baccata]

http://www.lifetaxus.quercus.pt

LIFE TAXUS Restaurar bosquetes de teixo
[9580 * Florestas mediterrânicas de *Taxus baccata*]
LIFE Natureza (LIFE12 NAT/PT/000950)
Cofinanciado pelo LIFE+ da União Europeia

Quercus · Life · NATURA 2000

WORKSHOP GRATUITO
com inscrição obrigatória
isabelgarciacabral@quercus.pt

ICNF · VALORMED · Manteigas